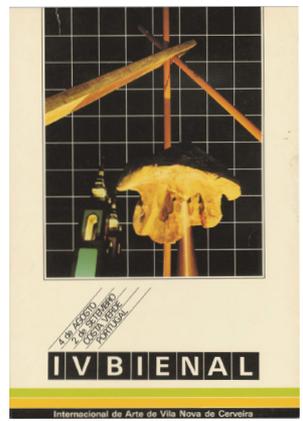
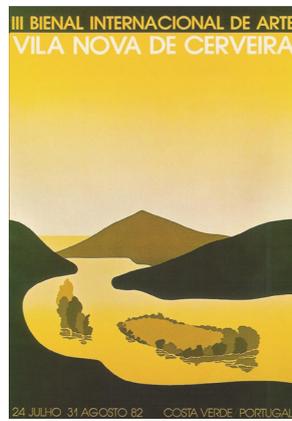
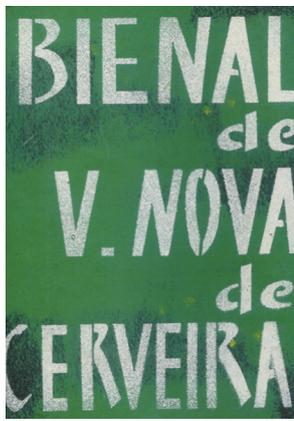
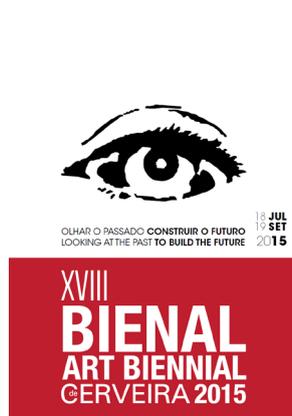
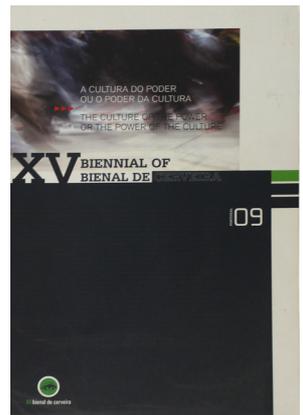
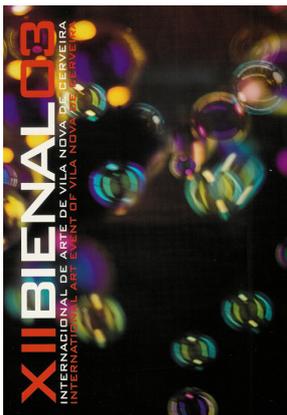
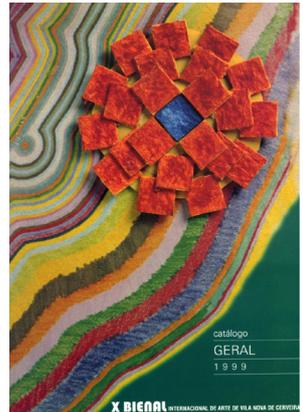
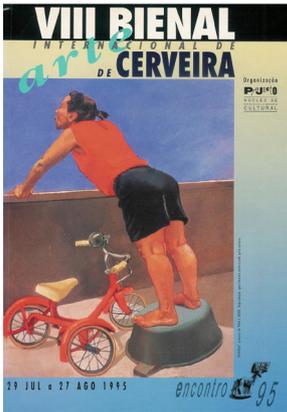


BIENAL DE CERVEIRA



1978|2015



Bienal de Cerveira [1978 | 2015]

Comissão de Trabalho nomeada pela Assembleia Municipal de Vila Nova de Cerveira a 14.06.2014

Membros:

**Aristides Manuel Rodrigues Martins
(PenCe)**

**Cláudia Maria Pinto Ferreira
(PSD)**

**Joaquim do Nascimento Gomes Barroso
(PS)**

**Lídia Isabel Leal Portela
(PenCe)**

**Manuel de Araújo Soares
(PS)**

**Carlos Alberto Limeres Bouça
(Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira)**

Vila Nova de Cerveira, 2016

AGRADECIMENTOS

Fundação Bienal de Cerveira

Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

Associação Projecto

Henrique Silva

António Torres

Euclides Rodrigues

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| I Introdução | 9 |
| Bienal de Cerveira [1978 2015] | |
| II Intervenientes na Bienal | 13 |
| III Destinatários | 27 |
| IV Descentralização | 37 |
| V Legado | 41 |
| VI Estrutura organizativa | 53 |
| Relevância orçamental | 65 |
| VII Conclusões | 69 |
| VIII Considerações finais | 75 |
| IX Referências Bibliográficas | 79 |
| Créditos de imagens | 79 |

INTRODUÇÃO

A Bienal de Cerveira é hoje um evento de arte, com projeção mundial. Após 37 anos e 18 edições do evento, e que muito contribuiu para o seu desenvolvimento a Câmara Municipal, nas mais diversas sensibilidades políticas que conduziram os seus destinos, e às quais sempre se perspetivou na Bienal de Cerveira uma mais-valia cultural e patrimonial para o concelho de Vila Nova de Cerveira.

Assim, surgiu uma estrutura criada gradualmente, conquistando diversos públicos e atenção mediática, adquirindo o título de Bienal de Arte mais antiga da Península Ibérica.

Com base nestes pressupostos e sabendo que a mesma já experimentou ao longo da sua existência, vários tipos de gestão e administração, organização e instalações expositivas (pavilhões desportivos, tendas temporárias, instalações definitivas), estratégias de exposição e atração de público, com base na centralização e/ou descentralização local, regional, nacional e/ou internacional, a Assembleia Municipal nomeou uma comissão de trabalho entre os seus membros, com vista ao estudo destes 37 anos de existência e dos seus modelos organizacionais.

O desenvolvimento deste trabalho preconizou-se numa série de reuniões, nomeadamente na Bienal de Cerveira, sobretudo no início, junto dos dirigentes ao momento do início do mesmo:

- Dr. António Torres (Diretor Financeiro),
- Professor Henrique Silva (Diretor Artístico),
- Eng.º Fernando Nogueira (Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira),

sendo depois desenvolvidas várias reuniões entre os membros da comissão, nas instalações do município, tendo em vista o desenvolvimento coletivo e individual, não nos parecendo imprescindível a descrição de ambas as partes.

Este documento pretende representar apenas e de forma sintética o estudo, observações e conclusões políticas desta comissão de trabalho, objetivando para isso um conjunto de conclusões analíticas, considerações e sugestões, assim como um conjunto de linhas reguladoras e questões de fundo para o desenvolvimento e definição do que será o futuro da Bienal de Cerveira.

É indiscutível a grandeza da marca cultural que a realização da Bienal de Cerveira traduz e continuará a traduzir para o concelho de Vila Nova de Cerveira, quer a sua importância no campo da arte, quer a sua afirmação nacional e internacional.

Assim, atendendo à necessidade de preservar de modo crítico e dinâmico, o legado que a marca “Vila das Artes” constituiu para Vila Nova de Cerveira e de refletir sobre o futuro da Bienal de Cerveira, coadjuvando essa discussão e reflexão, o trabalho centrou-se nos seguintes temas:

- Intervenientes na Bienal (artistas) (Lídia Portela);
- Destinatários da Bienal (público) (Manuel Soares);
- Descentralização da Bienal (Área geográfica) (Cláudia Ferreira);
- Avaliação do legado resultante das 18 edições da bienal (Joaquim Barroso);
- Estrutura responsável pela realização da Bienal (fundação) (Aristides Martins).

“No nosso país o que não faltam são Bienais. Todas as instituições as querem organizar, todas as cidades as procuram promover. Mas quando falta um verdadeiro sentido de empenhamento cultural e uma vontade teimosa de partilhar com terceiros aquilo que a arte nos pode oferecer, então fica-se pelo meramente superficial, e as iniciativas caem, porque o brilho das inaugurações acaba por não compensar o investimento humano e material imprescindível nestas ocasiões. A Bienal de Cerveira é um exemplo de persistência e de empenhamento que só pode resultar do respeito que os seus organizadores têm vindo a demonstrar perante os criadores, do mais conceituado ao mais desconhecido. E esse é um exemplo que para o qual muitos deveriam olhar.”

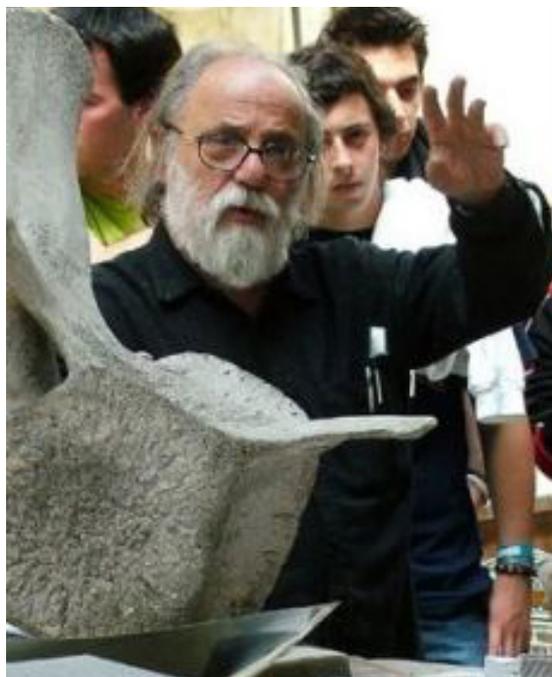
Miguel Von Hafe Pérez

BIENAL DE CERVEIRA [1978 | 2015]

DIRETORES ARTÍSTICOS DA BIENAL DE CERVEIRA



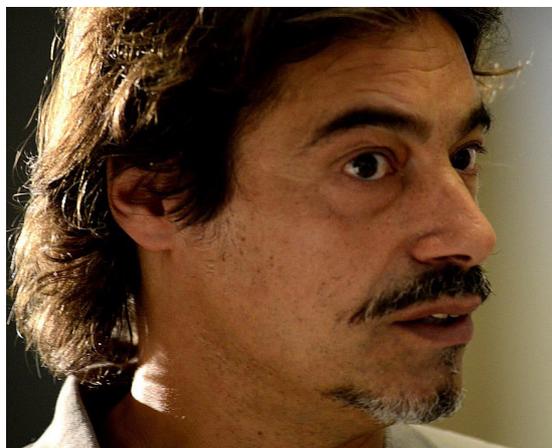
Jaime Isidoro



José Rodrigues



Henrique Silva



Augusto Canedo

INTERVENIENTES NA BIENAL

O artista plástico e crítico de arte Eurico Gonçalves, na sua perspetiva acerca da Bienal de Cerveira, enumera no texto seguinte, os intervenientes - aqueles que, edição após edição, foram presenças assíduas tanto em figura presente como em representação artística.

Bienal de Cerveira – 33 Anos de existência (1978-2011) Exemplo de Descentralização Cultural

Acompanho a Bienal de Cerveira, desde a sua primeira edição, em 1978, por iniciativa do Pintor Jaime Isidoro, na sequência dos Encontros Internacionais de Arte, em Valadares (1974), Póvoa do Varzim (1975), Viana do Castelo (1976) e Caldas da Rainha (1977), com a colaboração do crítico de arte Egídio Álvaro, radicado em Paris.

Em Cerveira, Jaime Isidoro correspondeu ao pedido do então Presidente da Câmara Engenheiro Lemos, que acolheu com entusiasmo este projecto, cuja concretização viria a ser o melhor cartaz da hoje conhecida por Vila das Artes, com obras de arte integradas em diversos locais, nomeadamente esculturas de José Rodrigues, Clara Meneres, João Antero, Silvestre Pestana, Paulo Neves, Miguel D’Alte, Carlos Barreira, Zadok Ben-David, Manuel Patinha, etc.

Vocacionada a homenagear referências históricas como Camões e os Pioneiros do Modernismo Almada Sousa-Cardoso e Santa-Rita Pintor (em 1978-80-82-84-86), o Abstraccionismo Lírico de Vieira da Silva (1982), a Arte Conceptual de Robert Filiou e “O Surrealismo Português” (1992), a Pintura Gestual de Artur Bual (2001) e Júlio Resende (2011), o Abstraccionismo Geométrico de Lanhas e Nadia Afonso (2003), a Minimal Arte de José Rodrigues, Ângelo e Zulmiro (1980-82) e a Op-Arte de Jiri Kolar e Eduardo Nery (1982), a Bienal de Cerveira, ao longo de 33 anos de existência (1978-2011), distinguiu e premiou artistas consagrados como os pintores Ângelo de Sousa, Jiri Kolar, Eduardo Nery, Manuel Baptista, Rui Aguiar, Gerardo Burmester, Joana Rego e Francisco Trabulo; os escultores José Rodrigues, Zulmiro, Jaime Azinheira, Clara Meneres, Carlos Barreira, Xurxo Oro Claro, Silvestre Pestana e Zadok Ben-David; os desenhadores Mário Américo, Robert Schad e Pedro Casqueiro; e os gravadores David d’ Almeida e Dacos. Entre as jovens revelações destacam-se os escultores Amaral da Cunha, Elsa César, Pedro Figueiredo, Rute Rosas, Paulo Neves, Artur Moreira, Alberto Vieira e Pascal; e os pintores Rui Pimentel, Ana Vidigal, Augusto Canedo, Márcia Lucas, Luís Melo, Cristina Guise e Ana Maria.

Foram prémios de Performance Carlos Nogueira, Helena Almeida, Leonor Ferrão, Cão Pestana, Jorge Lima Barreto e Vítor Rua.

Na V Bienal, em 1986, foram atribuídos Prémios de Aquisição a obras de artistas pós-modernistas revelados nos anos 80, como Pedro Croft, Cabrita Reis, Rui Sanches, Calapez, Manuel Dias, Manuel Rosa e Fernanda Fragateiro, além de António Dacosta, Jorge Molder e Vítor Pomar.

O significado histórico da Bienal na Vila das Artes

Ao carácter experimental e improvisado das primeiras bienais de Cerveira,



Eurico Gonçalves



Concerto - Grupo de Percussão Academia Música de Espinho



XVI Bienal de Cerveira, 2011



Dalila D'Alte Rodrigues na XVII



Conferência 35 anos da bienal



Cerâmica - José Rodrigues I Bienal de Cerveira

INTERVENIENTES NA BIENAL

pioneiros da performance na praça pública, o que chocou e escandalizou a população local, as posteriores bienais acabaram por se organizarem em espaços mais apropriados para exposições, conferências, debates, espectáculos, workshops, ateliers de gravura, cerâmica, pintura, fotografia, vídeo, computador e artes digitais.

Entre os espaços destinados a exposições / instalações, destacam-se o Fórum Cultural, com amplo auditório, o Castelo, o ex-edifício dos Bombeiros, a Casa Vermelha e o Convento de São Paio / Casa Museu de José Rodrigues, onde se pode ver a obra do escultor – desenhador -encenador, homenageado nesta XVI Bienal, por ter sido o primeiro artista a descobrir Cerveira, onde se fixou, além de ter colaborado com o Pintor Jaime Isidoro na criação e organização deste importante projecto cultural, que contou com a participação activa de muitos artistas e intelectuais como os pintores Henrique Silva e Augusto Canedo, que viriam a assumir a direcção artística.

Se Jaime Isidoro foi a alma da bienal e o seu principal animador, Henrique Silva acertou as contas, arrumou a casa e criou a Associação Projecto – Núcleo Cultural, desde 1995, com a colaboração de Margarida Leão, Paula Leão e Silvestre Pestana, actual director desta Associação.

Como director artístico das duas últimas bienais, em 2009 e 2011, o pintor Augusto Canedo encontrou excelentes condições para desenvolver, aprofundar e concretizar as justas aspirações deste projecto cultural e artístico, com o indispensável apoio financeiro da recente Fundação Bienal de Cerveira, presidida por José Manuel Carpinteira, Presidente da Câmara Municipal, que acompanha há muitos anos este evento, reconhecendo o seu significado histórico na Vila das Artes. Bem publicitada, em termos gráficos, e com um catálogo muito completo e de inegável qualidade, a XVI Bienal 2011 convocou 7 Curadores portugueses (Carlos Casteleira, João Mourão, Luís Silva, Lourenço Egreja, Fátima Lambert, José Alberto Ferreira e Silvestre Pestana), 3 Curadores brasileiros (Paulo Reis, Solange Farkas e Daniel Rangel) e 1 Curador espanhol (Orlando Jinorio), que apresentaram desenhos, pinturas, esculturas, instalações, performances, fotografias, vídeo e artes digitais de cerca de 50 artistas, o que, somado com cerca de 80 artistas concorrentes e convidados, dá um total de 130 artistas, quase todos predominantemente jovens e pouco conhecidos, ao lado de outros (poucos) mais velhos, reconhecidos pela crítica mais exigente.”¹

Podemos observar que as últimas linhas do texto de Eurico Gonçalves, vão ao encontro de vários testemunhos do artista Henrique Silva, que relata a importância de conhecer o que se faz e o que se estuda nas faculdades de arte de hoje em dia. *“A importância do conhecimento científico. Apresentar publicamente o resultado da investigação nas artes plásticas e nas novas tecnologias. O papel da Bienal mais do que apresentar grandes artistas e grandes nomes é apresentar artistas que tenham alguma coisa a dizer de novo e que nos mostrem e que nos ajudem a compreender melhor as formas de comunicação.”²*

1_GONÇALVES, EURICO; 2011, Texto escrito no decorrer da 16ª Bienal de Cerveira

2_ SILVA, HENRIQUE; Revista Imprensa - RTP - emitido em 26/08/2015. consultado em <https://www.youtube.com/watch?v=K1eN1SphO58>



António Cruz - Maria Marcelina - 1982
Caneta sobre papel _ 18,5 x 14 cm



Bienal de Cerveira, Grupo Bifrost. Homenagem a *Arpad*, 1982

INTERVENIENTES NA BIENAL

As Crianças como intervenientes.

É de salientar que, desde cedo, a Bienal de Cerveira mostrou que as crianças seriam sempre parte integrante nas suas edições, devido ao carácter educativo que estas sempre aportaram. Logo podemos declarar que a sua mentora/impulsionadora foi, sem dúvida, esta grande interveniente, de seu nome Maria Marcelina. Ainda hoje o seu feito e a sua passagem por Vila Nova de Cerveira é relembrada com carinho pela sua sabedoria e sobretudo pelo seu imenso carisma.

A importância das BIFROST...

“Estou a passa-los á máquina. Decifrando a letra difícil de entender. Não eras apenas Maria Marcelina que não gostava de viver. Foste a que plenamente soube viver. Prendias as crianças com conversas de sentido educativo. Criaste na Bienal de Cerveira, O Grupo Bifrost – um de crianças para ações de teatro, representação e contestação, que não se esquece. Foste ativa e criativa.”³

Maria Marcelina

Uma grande amiga de Cerveira

Quem em Vila Nova de Cerveira não conheceu Maria Marcelina? Ajudou Jaime Isidoro na fundação da Bienal de Cerveira em 1978. Foi secretária geral durante várias edições das Bienais de Cerveira.

Teve uma ação preponderante na criação do Grupo Bifrost, grupo formado por crianças de Cerveira com participação das filhas de José Rodrigues, de Justino Alves e Luís Pedro e Rosa Branca etc. Grupo de Performance e de ação contestatária. Lembramos a árvore que secou no largo do Município e apareceu florida pelo Grupo Bifrost; do protesto para a criação de um túnel por baixo da estrada que liga Cerveira e mais tarde foi executado. O teatro sobre Arpad Szenes; um grupo que durou vários anos orientado por Maria Marcelina.

Era já uma figura típica que atravessava a vila com uma pequena cadela de trela e criou várias amizades.

Sempre pronta a dar uma receita para aliviar o mal do seu semelhante, Cerveira deve-lhe extraordinária dedicação. Foi cerveirense por espírito, por amor á Vila e às pessoas.

Companheira de Jaime Isidoro, deixa-nos aos 84 anos. Os amigos queriam-lhe muito. Fica a lembrança de uma mulher artista, a escrever os seus poemas á mesa do café e de invulgar cultura.

Um admirador

In Jornal “ Cerveira Nova “ – 20 de Setembro de 2005

Texto retirado do Livro – Poemas de “NINGUÉM” Pinturas de Jaime Isidoro³

³_ Livro – Poemas de “NINGUÉM” Pinturas de Jaime Isidoro; p.196



Foto Henrique Silva - Serigrafia 1978



Concerto1 - ANAR BAND



Danae Stratou A Conferência Internacional de Arte Contemporânea e Museologia, organizada pela Fundação Bienal de Cerveira. Na XVIII Bienal de Cerveira.



Augusto Canedo, XVI Bienal de Cerveira



Incubadora_bienal_cerveira_2012



EURICO Gonçalves-I-BIENAL 1978

INTERVENIENTES NA BIENAL II

Neste breve resumo dos relatórios das várias edições das Bienais pretende-se, essencialmente, referir os vários intervenientes, os nomes que se “formaram” na Bienal de Cerveira, aqueles que, edição após edição, começaram a ser sonantes no ouvido dos Cerveirenses e, no panorama Nacional e Internacional, grandes Artistas Contemporâneos que iniciaram/consolidaram a sua carreira em Vila Nova de Cerveira.

I BIENAL DE CERVEIRA (5 A 31 DE AGOSTO 1978)

Direção Artística;

Jaime Isidoro.

Homenagem: Sara Afonso / Almada Negreiros.

Dos artistas participantes, destacamos, entre outros: Albuquerque Mendes, Amadeo Sousa Cardoso, António Quadros, Artur Bual, Cruzeiro Seixas, D'Assumpção, Eduardo Luís, Eduardo Viana, Espiga, Fernando Lanhas, Francisco Relógio, Henrique Silva, Joao Vieira, Jorge Martins, José Rodrigues, Lima de Freitas, Luís Demée, Manuel Cargaleiro, Nadir Afonso, Paula Rego, Sarah Afonso, Sebastião Resende, Vieira da Silva.

NESTA BIENAL NÃO FORAM ATRIBUÍDOS PRÉMIOS.

II BIENAL DE CERVEIRA (2 A 31 DE AGOSTO 1980)

Direção Artística:

Jaime Isidoro.

Dos artistas representados, destacamos: Amaral da Cunha, Américo Moura, Ângelo de Sousa, Arlindo Rocha, Armanda Passos, Armando Alves, Artur Bual, Carlos Barreira, Carlos Carreiro, Costa Pinheiro, Dario Alves, Francisco Laranjo, Francisco Relógio, Jaime Azinheira, João Antero, João Cutileiro, José de Guimarães, José Rodrigues, Maria José Aguiar, Mário Ferreira da Silva, Nadir Afonso, Pedro Cabrita Reis, Pedro Casqueiro, Raul Pérez, Rui Pimentel, Rui Anahory, Sá Nogueira, Sebastião Resende, Zulmiro de Carvalho.

Júri de Premiação: Fernando Pernes, Joaquim Matos Chaves, Justino Alves, Gustavo Bastos, Fernando de Azevedo, Gil Teixeira Lopes, Edgardo Xavier, Fernando Calhau, Lima de Carvalho.

Prémios:

Pintura: Jiri Kólar Escultura: Zulmiro de Carvalho, Desenho: Robert Schad.

Intervenção: Ção Pestana, Gravura: Davis Almeida, Menção Honrosa: Miguel D'Alte, Revelação: Ana Vidigal, Fotografia: Eduardo Nery, Menção Honrosa: Manuel Dias, Menção Honrosa: Jaime Azinheira.

III BIENAL DE CERVEIRA (24 DE JULHO A 31 DE AGOSTO 1982)

Direção Artística:

Jaime Isidoro.

Dos artistas representados, destacamos: Albuquerque Mendes, Álvaro Lapa, Amaral da Cunha, Ana Vidigal, António Quadros Ferreira, Armanda Passos, Artur Bual, Carlos Barreira, Charteres de Almeida, Costa Pinheiro, Dário Alves, David Almeida, Eduardo Luis, Eduardo Nery, Fernando Lanhas, Gerardo Burmester, Graça Morais, Henrique Silva, Jiri Kolar, João Antero, João Vieira, Manuel Cargaleiro, Manuel Casimiro, Mário Américo, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis, Pedro Calapez, Relógio, Rui Aguiar, Rui Anahory, Sebastião Resende, Zulmiro de Carvalho.

IV BIENAL DE CERVEIRA (4 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO 1984)

Direção Artística;

Jaime Isidoro.



III Bienal, Um habitante conversa com João D'Ávila, Jaime Isidoro e Natália Correia



IV Bienal, Visita guiada Eurico Gonçalves



José Rodrigues recebe a distinção pelo conferido às Bienais Internacionais de Arte, de que foi diretor artístico na sexta edição



Júlio Resende expõe em 2007 um estudo da obra Ribeira Negra



Margarida Leão e Henrique Silva no lançamento do livro biográfico na Cooperativa Árvore no porto em 2010.

MINHO
3 de Setembro 2003
Centro do Minho

V. N. DE CERVEIRA PARA ORGANIZAR AS PRÓXIMAS BIENAS

Autarquia e artistas sugerem criação de fundação

Cria uma fundação para organizar as futuras edições da Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira foi a sugestão lançada numa reunião entre a autarquia e artistas. O encontro teve como objetivo discutir o percurso da Bienal de Cerveira ao longo dos últimos 25 anos e projectar um plano estratégico de consolidação futura.

REDAÇÃO
Cria uma fundação para organizar as futuras edições da Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira foi a sugestão lançada numa reunião entre a autarquia e artistas. O encontro teve como objetivo discutir o percurso da Bienal de Cerveira ao longo dos últimos 25 anos e projectar um plano estratégico de consolidação futura.

Em reunião no passado e presente, os dois que a lideram mais amigos de país e um movimento artístico que se desenvolveu para o reconhecimento de arte contemporânea e para a qualidade.

Uma de Silvestre Pestana vencedor da grande prémio da Bienal de Cerveira

Uma das principais ideias discutidas foi a criação de uma fundação para organizar as futuras edições da Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira. A sugestão foi apresentada por um grupo de artistas e membros da autarquia local.

Segundo os organizadores, a criação de uma fundação permitirá a realização de actividades de desenvolvimento da região e a promoção da arte contemporânea. A fundação também terá a missão de promover a criação de obras de arte e a realização de exposições e eventos culturais.

Segundo os organizadores, a criação de uma fundação permitirá a realização de actividades de desenvolvimento da região e a promoção da arte contemporânea. A fundação também terá a missão de promover a criação de obras de arte e a realização de exposições e eventos culturais.

SALVEDIANITATIVO
DAS BIENAS
Sobre este assunto, o edil do município de Vila Nova de Cerveira, António José Capucho, afirmou a importância da criação de uma fundação para a realização da Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira.

Em reunião no passado e presente, os dois que a lideram mais amigos de país e um movimento artístico que se desenvolveu para o reconhecimento de arte contemporânea e para a qualidade.



O mundo é composto de mudança, Performance – junto ao prémio Camões – II Bienal de Cerveira - Carlos Nogueira II bienal 1980

INTERVENIENTES NA BIENAL II

Dos artistas representados, destacamos: Alberto Carneiro, Alice Jorge, Ângelo de Sousa, António Olaio, Armanda Passos, Artur Bual, Augusto Canedo, Carlos Barreira, Carlos Marques, Clara Meneres, Domingos Pinho, Francisco Laranjo, Graça Morais, Jaime Azinheira, João Antero, Jorge Pinheiro, José Maia, José Rodrigues, Luís Demée, Manuel Baptista, Miguel D’Alte, Nikias Skapinakis, Nuno Barreto, Ruth Rosengarten, Zulmiro de Carvalho.

V BIENAL DE CERVEIRA (27 DE JULHO A 7 DE SETEMBRO 1986)

Direção Artística:

Jaime Isidoro, Pintor.

José Rodrigues, Escultor.

No contexto da V Bienal foram atribuídos prémios de aquisição não hierarquizantes, no valor global de dois mil e quinhentos contos, prémios esses que foram da responsabilidade do júri de seleção atribuídos a: António Dacosta, Pedro Croft, Vitor Pomar, Jorge Molder, Pedro Cabrita Reis, Rui Sanches, Rui Pimentel, Pedro Calapez, Gerardo Burmester, Pedro Casqueiro, Manuel Dias, Manuel Rosa e Fernanda Fragateiro.

Menções Honrosas: Fernando Pinto Coelho, Joaquim Bravo, Teresa Magalhães, Albuquerque Mendes.

VI BIENAL DE CERVEIRA (30 DE JULHO A 4 DE SETEMBRO 1988)

Direção Artística:

José Rodrigues, Escultor.

Júri de Premiação: José Rodrigues, Manuel Trindade, Fernando Azevedo, Mário Vaz, João Machado.

Prémios:

Ilustração: Manuel Peres, Revelação: Beatriz Horta Correia, Jovem: José de Almeida, Embalagem: Nê Santelmo, Logotipo: Carlos Rocha, Ilustração: Jorge Barros, Jovem: Antero Ferreira, Paginação: Manuel Angel Vígo, Cartaz: Cristina Reis.

VII BIENAL DE CERVEIRA (15 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO 1992)

Direção Geral:

Jaime Isidoro, Pintor.

Homenagem: ROBERT FILIOU E “O SURREALISMO PORTUGUÊS” – 41

Prémios:, Pintura: Rui Aguiar, Revelação: Elisa Queiroz, Prémio C.M.C.: Francisco Trabulo, Menção Honrosa:, Florbela Silva, Jorge Llopis, Ana Maria.

Performance -Adelaide Teixeira, Fátima Mendonça.

Performance – Grupo 3ª Ordem.

Performance – Grupo Diagonal.

VIII BIENAL DE CERVEIRA (29 DE JULHO A 27 DE AGOSTO 1995)

Direção Geral:

Henrique silva, Pintor.

Dos artistas representados, destacamos: Ana Vidigal, Armanda Passos, Armando Alves, Augusto Canedo, , Cruzeiro Seixas, Eduardo Nery, Espiga Pinto, Eurico Gonçalves, Fernando Azevedo, Francisco Laranjo, Francisco Trabulo, Gerardo Burmester, Jaime Isidoro, João Dixo, João Duarte José de Guimarães, José Rodrigues, Manuel Baptista, Manuel Patinha, Maria Irene Ribeiro, Mário Cesariny, Pedro Casqueiro, Pedro Proença, Rui Aguiar, Silvestre Pestana.

Homenagem: António Sampaio e António Soares.

IX BIENAL DE CERVEIRA (9 A 31 DE AGOSTO DE 1997)

Comissário Geral:

Henrique Silva.

Prémios: Pintura: Joana Rego, Escultura: Nuno da Silva, Revelação: Iberto Castro, Aquisições: Isabel Padrão Alberto Pinto Scoditti.



Inauguração em Vigo da XVI Bienal de Cerveira com a presença de Abel Caballero - Alcalde de Vigo



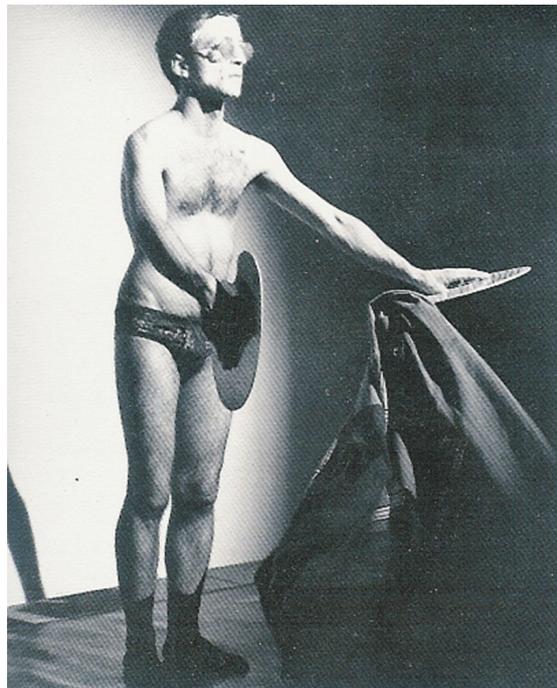
Silvestre Pestana, performance, IV bienal



Mesa redonda FBC 2013



Palestra - Joaquim Matos Chaves



Performance - António Olaio, Atual Diretor do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Ex, vocalista dos repórter estrábico (1980)

INTERVENIENTES NA BIENAL II

X BIENAL DE CERVEIRA (14 DE AGOSTO A 12 DE SETEMBRO 1999)

Comissário Geral:

Henrique Silva.

Dos artistas representados, destacamos: Américo Silva, Antonino Mendes, Arcadio Blasco Pastor, Arnold Von Wedemeyer, Augusto Canedo, Cristina Valadas, Dacos, Dimas Macedo, Din Matamoro, Eurico Gonçalves, Graça Costa Cabral, Rui Aguiar, Silvestre Pestana, Sobral Centeno, Zulmiro de Carvalho, Carlos Barreira, Carlos Marques, Isabel Cabral/Rodrigo Cabral, Pedro Leão.

Pintura Monumental: Jaime Isidoro, Acácio Carvalho, Adriano Mesquita, Augusto Canedo, Miguel d'Alte, Cristina Leite, Sobral Centeno, Francisco Trubulo, Rui Aguiar, Henrique do Vale.

XI BIENAL DE CERVEIRA (18 de Agosto a 15 de Setembro 2001)

Comissário Geral:

Henrique Silva.

Dos artistas representados, destacamos: Américo Silva, Artur Moreira, Clara Meneres, Aníbal Lemos, Carlos Barreira, Eduardo Nery, Manuel Baptista, Manuel Magalhães, Joana Rego, João Meneres, Scoditti, Silvestre Pestana, Virgínio Moutinho.

Júri de Premiação: Armanda Passos, José Manuel Vaz Carpinteira, Jaime Isidoro, José Rodrigues, Manuel Casal Aguiar.

XII BIENAL DE CERVEIRA (16 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO 2003)

Direção Geral:

Henrique Silva.

Comissários Ateliers: Coordenação Geral: Álvaro Queirós – Dacos; Atelier Artes Gráficas: Joana Paradinha e Natacha Antão; Atelier de Cerâmica: João Carquejeiro; Atelier Resinas: Alice Tavares; Atelier de Crianças: Conceição Conde; Atelier Pintura: Susana Bravo; Arte Electrónica: Fernando Correia e Henrique Richard.

Prémio Baviera: Alberto Vieira, Aquisição “Águas do Minho e Lima”: Benedita Kendall, Ana Maria, Dacos, Prémio Jovem “I.P.J.” (Arte Electrónica); Luísa Menano, Xosé Lois Vásquez, Charly Rood, Rita Pessanha.

Júri de Premiação: Eurico Gonçalves, Henrique Silva, Jaime Isidoro, José Rodrigues, José Manuel Vaz Carpinteira.

MESA REDONDA – “O PERCURSO DA BIENAL DE CERVEIRA NOS SEUS 25 ANOS”. Resumo das atividades das Oficinas da XII BIENAL Intervenientes: Jaime Isidoro, José Rodrigues, Eurico Gonçalves, Silvestre Pestana, Manuel Vitorino, José Manuel Carpinteira e Henrique Silva.

XIII BIENAL DE CERVEIRA (20 DE AGOSTO A 17 DE SETEMBRO 2005)

Direção Geral:

Henrique Silva.

Comissários Ateliers: Coordenação Geral: Álvaro Queirós – Dacos; Atelier Arte Electrónica: Alexandre Oliveira Henrique Richard, Joel Ribeiro, Rui Ribeiro, Phillipe Tomé, Adérito Marcos, Sandra Cruz, Bruno, Oliveira, Ana Lima, Pedro Ângelo; Atelier de Pintura: Susana Bravo; Atelier de Crianças: Conceição Conde.

Prémios:

Grande Prémio Bienal de Cerveira: Eurico Gonçalves.

Prémio Revelação: Rute Rosas.

Júri de Premiação: José Manuel Vaz Carpinteira – Presidente da Câmara Municipal, Joaquín Lens Tuero – Crítico de Arte, em substituição de Sílvia Longueira Albuquerque Mendes – Artista Plástico Jaime Isidoro – Pintor

Henrique Silva – Diretor da Bienal.



Atelier de Gravura com o artista Dacos



XVIII Bialal



XVI Bialal mestre José Rodrigues é homenageado pelo senhor Presidente da República



Zadok-junto-a-Magic-Box, ZAdok junta-se aos artistas que escolheram Cerveira para viver



VIII Bialal



Henrique do Vale, visita guiada à XVIII Bialal de Cerveira



Atelier de Pintura - Henrique Silva e Augusto Canedo



Henrique Silva - O artista homenageado da 17ª Bialal

INTERVENIENTES NA BIENAL II

XIV BIENAL DE CERVEIRA (18 DE AGOSTO A 29 DE SETEMBRO 2007)

Direção Geral:

Henrique Silva.

HOMENAGEM:

Júlio Resende – Comissário: Zulmiro de Carvalho .

Marguerite e Aimé Maeght – Comissário: Yoyo Maeght.

Maria Marcelina – Comissário: Joana Rodrigues.

Comissários Ateliers: Coordenação Geral: Álvaro Queirós – Dacos; Atelier de Arte Electrónica/Wokshops: Leonel Valbom; Atelier de Arquitetura à Margem: Nuno Pereira da Silva; Atelier de Cerâmica: Álvaro Queirós; Atelier de Pintura: Susana Bravo; Atelier de Crianças: Riva Rapoport.

Prémios:

Grande Prémio Bienal de Cerveira: Zadok Ben David.

Prémio Revelação: Pascal Nordmann.

Júri de Premiação: José Manuel Vaz Carpinteira – Presidente da Câmara Municipal Alberto Gonzalez Alegre – Crítico de Arte
Henrique Silva – Director da Bienal Jaime Isidoro – Artista Plástico Joaquín Lens Tuero – Crítico de Arte.

XV BIENAL DE CERVEIRA (JULHO / AGOSTO / SETEMBRO /NOVEMBRO)

Direção Geral:

Augusto Canedo.

O júri é composto por:

José Manuel Vaz Carpinteira, Presidente da Câmara Municipal, Laura Castro, Crítica de Arte, Paulo Reis, Crítico de Arte, David Barro, Crítico de Arte, Henrique Silva, representante da Fundação Bienal de Arte de Cerveira.

CURADORES:

Carlos França, Fátima Lambert, Orlando Britto Jinorio.

XVI BIENAL DE CERVEIRA(16 de julho a 17 de setembro de 2011)

Direção Geral:

Augusto Canedo.

Curadorias/projetos:

Carlos Casteleira, Cataclistics, Escrita na Paisagem, Fátima Lambert, Galeria Pública para Artes Digitais, João Mourão e Luís Silva, Luz Escrita, Paulo Reis/ Lourenço Egreja, Orlando Britto Jinorio, Reality Show, Solange Farkas.

JÚRI DE PREMIAÇÃO:

José Manuel Vaz Carpinteira, Presidente da Câmara Municipal de V. N. Cerveira e do Conselho de Administração da Fundação Bienal de Cerveira.

Helena Barranha, Diretora do Museu do Chiado.

Henrique Silva, Artista Plástico.

Fernando Galán, Diretor da Revista Artes.

Miguel Von Hafe Pérez, Diretor do Centro Galego de Arte Contemporânea.

XVII BIENAL DE CERVEIRA (27 de Julho a 14 de Setembro de 2013)

Direção Artística:

Augusto Canedo.

Curadorias/Projetos:

Albuquerque Mendes/ Luís Coquenão; Celeste Cerqueira/ Silvestre Pestana; Daniel Rangel; Fátima Lambert/ Rita Xavier Monteiro; Fátima Lambert/Lourenço Egreja; Manuel Sampaio Taborda; María Falagán; Nuno Faria, Cataclistics; República das Artes,

Coordenação de workshops e ateliers:

Choichi Nishikawa; Filipe Rodrigues; Strangese.



Público na inauguração da XVII Bienal de Cerveira - Fórum Cultural

DESTINATÁRIOS III

No presente capítulo, serão analisadas as várias temáticas da Bienal, nomeadamente as que se referem aos destinatários, aos inquéritos e avaliação externa realizada ao público que visita as Bienais, objetivando a compreensão de público pretende visitar a Bienal de Cerveira no século XXI, assim como a concertação de estratégias para a sua promoção visando a atração de mais público para a Bienal e Vila Nova de Cerveira.

Serão ainda analisados de forma sintética, os gráficos, com informação referente às 17 edições da Bienal, produzidos especificamente para este trabalho, nomeadamente no que se refere às obras expostas, artistas participantes, países participantes e o número de visitantes por local onde as obras tem sido expostas. A falta de elementos nos registos oficiais relativos a alguns anos inviabiliza a sua apresentação nos gráficos que serão apresentados.

Após três décadas e meia de existência, a Bienal de Cerveira é hoje uma marca com notabilidade nacional e internacional. Cultivando e estimulando a criatividade da Região, tem vindo a atrair público a um ritmo crescente, a par do alargamento da sua incidência geográfica, ao promover exposições em espaços culturais localizados noutros concelhos do Vale do Minho e da Galiza. Este fenómeno de descentralização cultural e internacionalização, tem vindo a proporcionar um espaço de encontro, interação, divulgação de ideias e uma oportunidade de projeção para artistas nacionais e internacionais, como será abordado no tema seguinte.

Segundo o Professor Henrique Silva (XIII edição – ano 2005), a **“Bienal de Cerveira, quando foi criada em 1978, a ideia era que esta ficasse integrada na região como uma festa local, mas foi-se distanciando, porque se teve de optar entre uma festa regional senão internacional.” Os últimos 10 anos foram um trabalho de afirmação a nível nacional. Agora o desafio é a nível internacional.** ⁴

Como teve oportunidade de realçar o Exm^o Senhor Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, quando esteve presente na inauguração da 16^a edição da Bienal de Cerveira (16 julho 2011), Vila Nova de Cerveira, “além do local aprazível que sempre foi, é também um polo internacional de arte contemporânea e um destino turístico para quem quiser conhecer os movimentos e tendências da arte nas últimas três décadas”.⁵

Referindo-se à Bienal de Cerveira, disse, **“é certamente, um caso exemplar não apenas no que respeita à cultura, mas também no que respeita ao ordenamento do território e até mesmo à projeção internacional de País”.**⁶ Um caso de sucesso que seria, disse, impensável em 1978, pelo menos para a maioria das pessoas.

4_ SANTOS, Paulo Matos dos, citando Henrique Silva; Pessoas e Lugares; II Série, nº32 (setembro 2005), p.6.

5_ SILVA, Aníbal Cavaco. 2011. Discurso do Presidente da República por ocasião da Inauguração da 16^a Bienal de Cerveira. Consultado em: <http://www.presidencia.pt/?idc=22&idi=55878&action=7> [Acedido 31 de outubro de 2014].

6_ Idem

QUESTIONÁRIO AOS VISITANTES DA 16ª BIENAL DE ARTE

Gráfico I Qual a sua opinião sobre a 16ª Bienal de Arte de Cerveira?

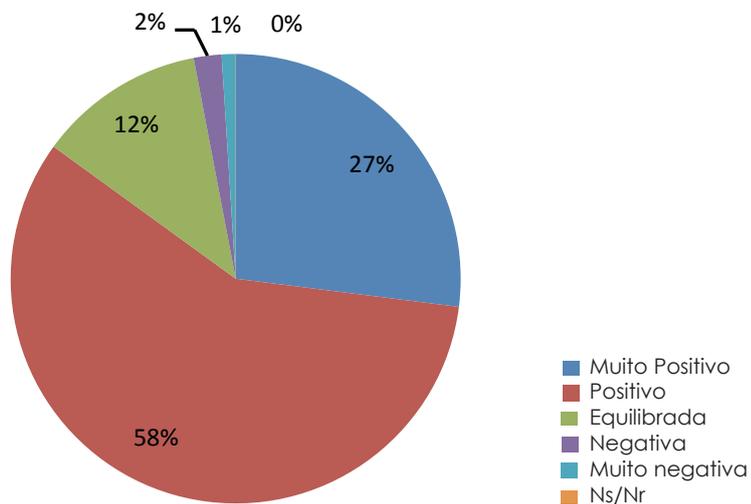


Gráfico II O que gostou mais na 16ª Bienal de Arte?

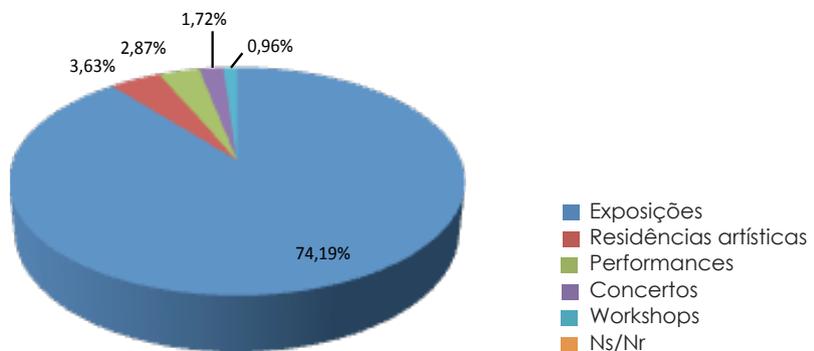
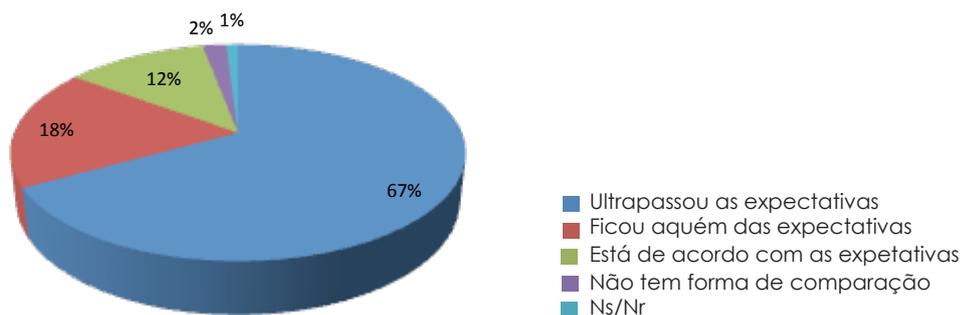


Gráfico III Como classifica a Bienal em relação às expectativas que tinha?



DESTINATÁRIOS III

Aludiu ainda que **“a Bienal de Vila Nova de Cerveira é um exemplo de imaginação e persistência. Imaginação de artistas, sem dúvida, mas imaginação, também dos autarcas, que lhes lançaram o desafio e souberam esperar para colher, no longo prazo os resultados. Persistência de pintores, escultores a galeristas, que agarraram a oportunidade e não desistiram às primeiras críticas, mas persistência, também, do Município de Cerveira, que teve a tenacidade bastante para fazer da Bienal uma rotina, assumindo-se orgulhosamente como polo artístico e cultural”**⁷. O Chefe de Estado, sublinhou ainda que não basta termos herdado um património **“é preciso também saber geri-lo e dinamizá-lo”** como aconteceu em Cerveira. Referiu ainda que **“a Bienal veio acrescentar uma dimensão completamente nova às potencialidades já existentes em Vila Nova de Cerveira”**⁸ destacando que **“em 1978, a primeira Bienal celebrava o ato de criar em liberdade. Em 2011, visitar Cerveira é visitar também um palco da criação livre, um lugar de expressões artísticas que nos permitem uma intensa viagem aos mundos interiores de todos os que exercem a sua liberdade no ato criativo”**⁹.

Quando confrontados com a opinião do público cerveirense expressa nos inquéritos realizados nas edições VIII e XVI, quanto à organização da Bienal, poderemos dizer o seguinte:

Considera-se que a população de Vila Nova de Cerveira, na sua grande maioria, apoia e estima de uma forma geral o acontecimento das Bienais, por reconhecer o seu importante contributo para o desenvolvimento e expansão do Concelho, tanto ao nível socioeconómicos e turístico, como cultural. Ao longo de vários anos, com a realização da Bienal de Cerveira, foram-se formando públicos no concelho, vocacionados, interessados e motivados para a arte e para a cultura.

No ano de 1995, no decorrer da VIII edição da Bienal, realizou-se um inquérito por amostragem à população do Concelho de Vila Nova de Cerveira no qual se comprovou, já nessa altura, a predominância de opiniões positivas quanto à importância para o concelho da Bienal se realizar em Vila Nova de Cerveira, bem como a importância de acontecimentos culturais no geral. Apenas 17% respondeu que era a primeira vez que visitava a Bienal, 94% acharam importante este tipo de acontecimento cultural e 95% respondeu que gostaria de ver mais atividades culturais em Cerveira (exposições, concertos, teatro, circo, coros, etc). Ou seja, constata-se que o público de 1995 sentia ainda uma oferta cultural pouco expressiva para os seus anseios.

Analisando agora os dados relativos à avaliação externa que a Fundação Bienal de Arte de Cerveira decidiu levar a efeito, no decorrer da XVI edição da Bienal, que decorreu entre 16 de julho e 17 de setembro de 2011, o índice de avaliação decorrente do estudo sociológico realizado durante o evento é positivo, situando-se em 4,1 valores (numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito má e 5 é muito positiva), revelando-se próxima à favorabilidade mediática.

Assim, podemos observar, através do gráfico I, que 58% dos visitantes responderam

7_ Ibidem

8_ Ibidem

9_ Ibidem

QUESTIONÁRIO AOS VISITANTES DA 16ª BIENAL DE ARTE

Gráfico IV Pensa voltar à Bienal nas próximas edições?

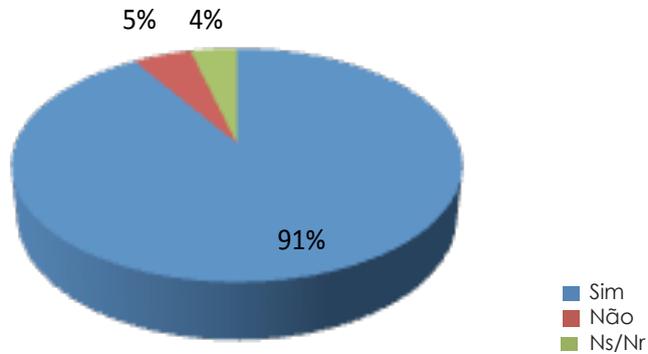


Gráfico V - Pensa que a Bienal para a localidade é (residentes)?

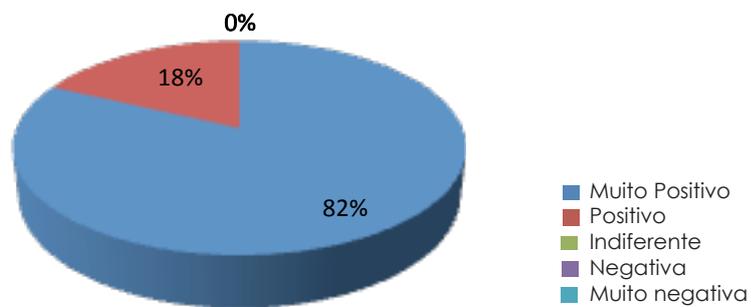


Gráfico VI Se respondeu positiva ou muito positiva, qual a principal razão?

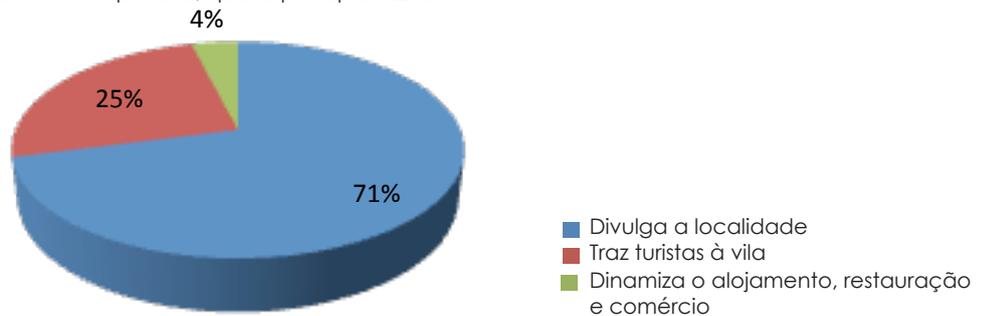
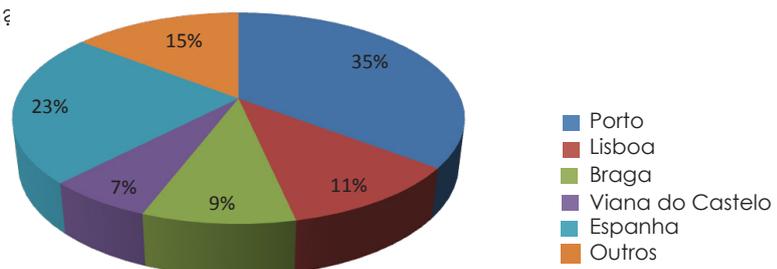


Gráfico VII Local de residência?



DESTINATÁRIOS III

que a 16ª Bienal foi positiva; 74% responderam que o que gostaram mais nesta edição foram as exposições (gráfico II). Questionados como classificam a Bienal em relação às expectativas que tinham, 67% responderam que ultrapassou as expectativas (gráfico III). Quando lhes é perguntado se pensam voltar à Bienal nas próximas edições, 91% responderam que sim (gráfico IV). Relativamente ao público residente, 82% responderam que a Bienal para a localidade é muito positiva (gráfico V). Questionados qual a principal razão, 71% responderam dizendo que divulga a localidade e 25% referem que trás turistas à Vila (gráfico VI).

No que se refere ao local de residência do público que visita a Bienal, podemos observar através do gráfico VII, que 35% tem a sua residência no Porto, 23% em Espanha e 15% noutros locais.

Relativamente aos impactos no concelho e na sua imagem, a população reconhece a Bienal como um elemento de identificação concelhia que é positivo, porque a diferencia dos demais concelhos. Orgulham-se ainda de serem parte da “Vila das Artes”. Externamente, esse reconhecimento também é evidente. A Bienal foi ainda muito importante para a captação de 2ª residência no concelho.

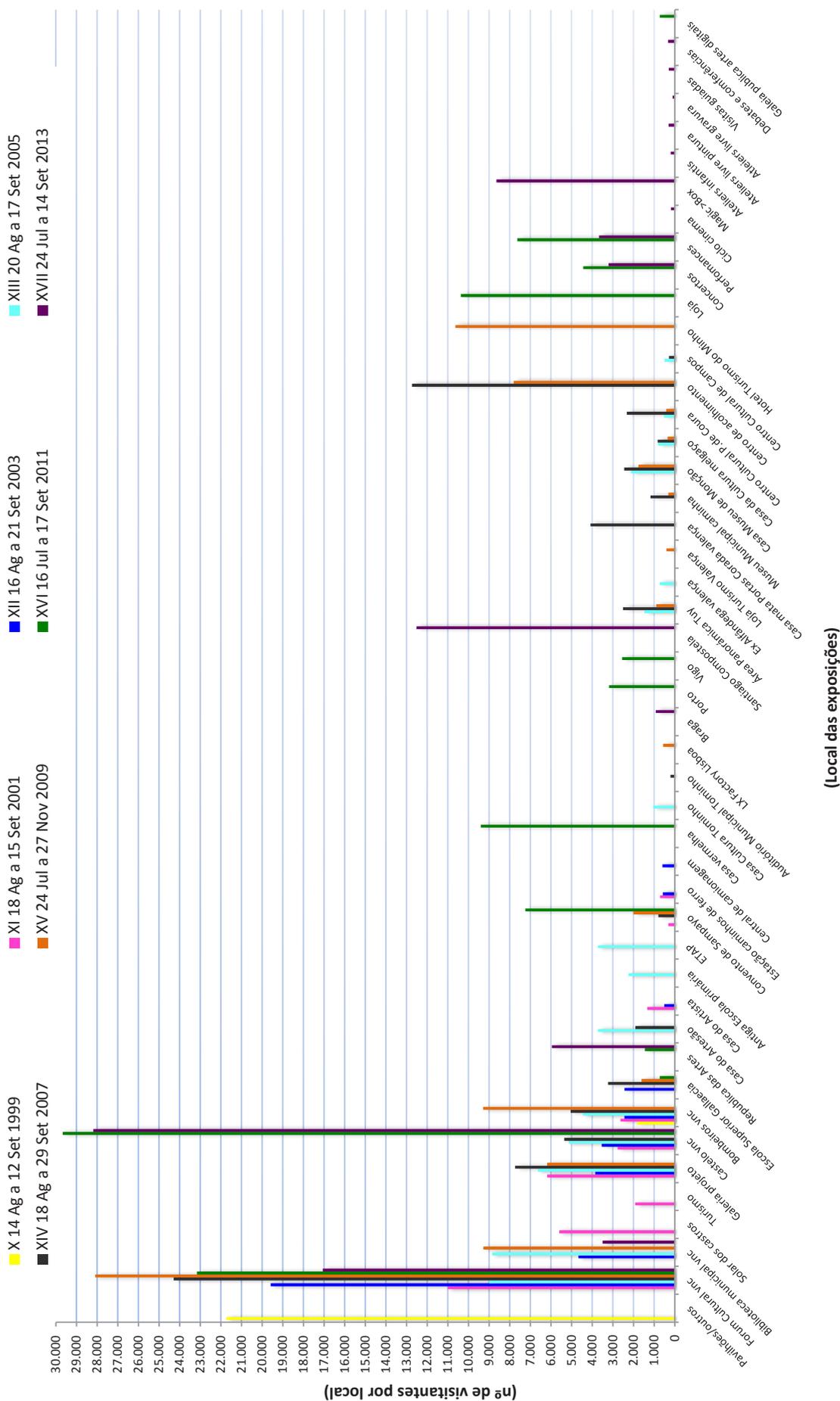
Com a evolução da Bienal de Cerveira, a sua programação cultural, tem tido uma oferta cada vez mais diversificada, proporcionando muita animação em Cerveira durante os meses de Verão, de dois em dois anos, não só ao nível artístico, através das exposições, mostras de arte, performances, ateliers e workshops, como através de outras atividades que amplificam o público alvo, agradando a outro tipo de interesses, desde concertos de música, ciclos de cinema ou exibição de filmes, conferências e debates, teatro e dança.

Abordando agora a questão do público que procura a Bienal no século XXI, observa-se que, de um modo geral, há cada vez mais procura por acontecimentos culturais, não só pela sua capacidade de entretenimento, que retira as pessoas da sua rotina, muito em função do trabalho, contribuindo como um programa diferente para partilhar com a família e/ ou os amigos, mas também porque, cada vez mais, as pessoas se encontram em acontecimentos culturais de forma a alargarem os seus horizontes, potencializando a sua formação e desenvolvimento pessoal, suscitando a procura de temas de debate, propiciando a vivência de experiências, o conhecimento de ideias e perspetivas diferentes, sendo também uma forma de aprender novas culturas, sem sair do seu concelho.

Além de todo o público que possui um interesse natural pela Arte, por via da sua atividade profissional e/ou formação académica, interesse particular, etc, levando-as a frequentar acontecimentos artísticos e culturais (artistas, curadores, críticos de arte, produtores, programadores e agentes culturais, estudantes, profissionais de outras áreas de expressão artística - teatro, música, literatura, arquitetura, dança, etc.), a Bienal de Cerveira tornou-se num atrativo turístico, tendo em conta a sua localização geográfica e a época do ano em que se realiza.

É ainda de importância referir que a Bienal de Cerveira não se esgota nas exposições que de dois em dois anos atraem milhares de visitantes de todo o País e de Espanha

Gráfico VIII Número de visitantes por local de exposição | X à XVII Bienal



DESTINATÁRIOS III

(sobretudo da zona da Galiza). O programa inclui também espetáculos, conferências, ateliers e visitas guiadas.

Nos últimos anos tornou-se num polo em áreas tão diversificadas, como a gravura, cerâmica, pintura, desenho, escultura, artes digitais, sendo ou não ano de bienal.

Outra questão de interesse é saber o que é necessário fazer para atrair mais público a visitar a Bienal.

- Entende-se que passa por manter uma programação cultural diversificada, endereçando convites a artistas de grande reputação, bem como a personalidades prestigiadas, visando promover debates e conferências atraindo os públicos mais variados.

- Os inquéritos deverão realizar-se de forma sistemática, não só à população do Concelho, mas a todos os visitantes da Bienal, de forma a atualizar as opiniões e a conhecê-las, percebendo a volatilidade do evento e a sua abertura e análise de evolução, de edição para edição, bem como a eventuais sugestões dos visitantes.

- Apostar no turismo através de parcerias com as unidades hoteleiras locais, bem como com agências de viagens, promovendo excursões à Região do Alto Minho, incluindo a Bienal de Cerveira ou o Museu da Bienal de Cerveira no seu plano de viagem;

- Promover visitas guiadas para grupos específicos: crianças (parcerias com jardins de infância, escolas e colónias de férias), jovens (escolas secundárias e universidades), faixa etária sénior, adaptando a orientação da visita consoante o público e a sua formação para as Artes;

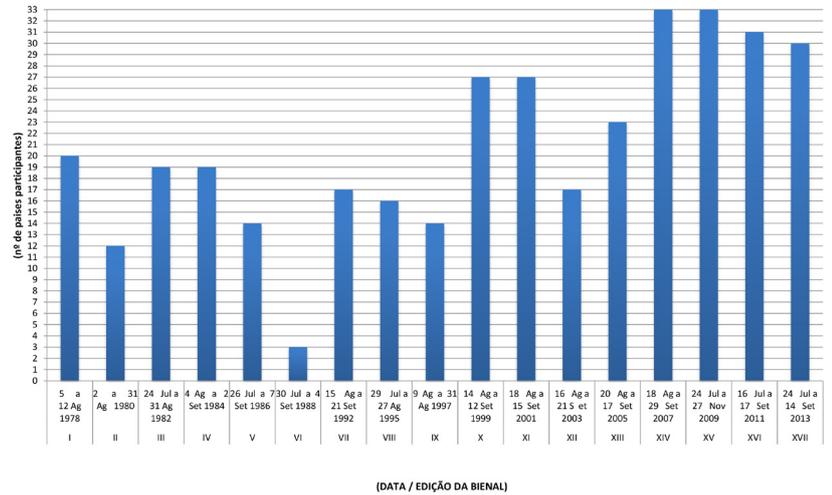
- Manter, renovar e criar novas parcerias com outros equipamentos culturais em Portugal e Galiza, não só Galerias como Museus mais conhecidos.

O responsável pela Direção Artística da Bienal, deve acrescentar valor ao evento, sendo ele próprio dotado de um currículo e reconhecimento público, capaz de, por si só, despertar o interesse pelo evento dos mais variados públicos. Deve realçar também a importância de atrair público para a visita ao Acervo da Bienal de Cerveira e às atividades promovidas entre Bienais, dinamizando-as e divulgando-as ao limite, uma vez que se encontrou uma discrepância grande entre o reconhecimento do evento da Bienal e o desconhecimento da programação alternativa e intercalada.

Com base na descentralização dos polos das bienais - ex. Vigo, Santiago de Compostela, Porto, Braga entre outros locais - pretende-se ainda saber se o interesse do público aumentou ou diminuiu. Se foi uma boa aposta a descentralização ou se a centralização otimiza o evento.

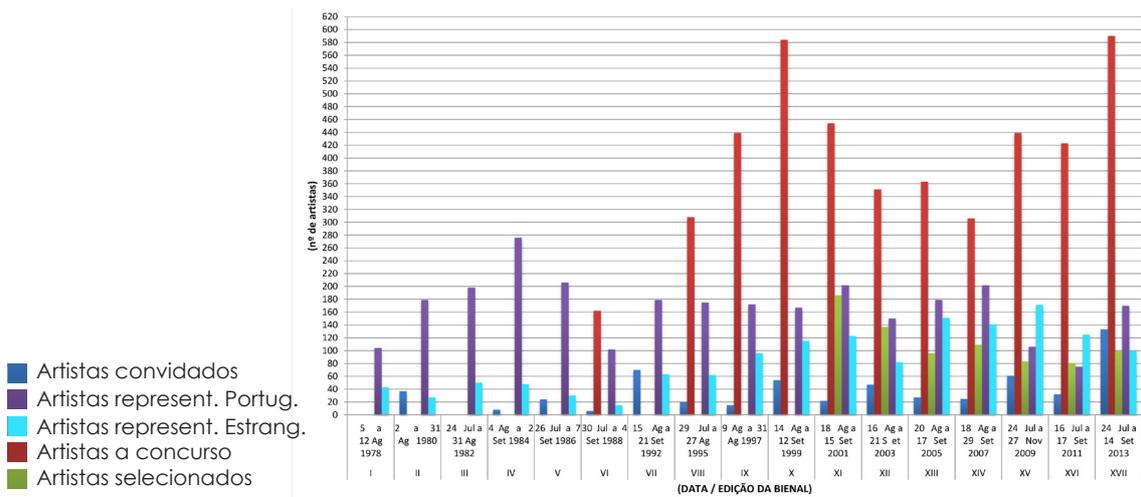
Analisando os dados, relativamente ao número de visitantes por local das exposições (gráfico VIII), constata-se que, de forma extraordinária, o número tem vindo a aumentar, nomeadamente a partir da XII edição (ano 2003), coincidindo com o ano em que a Bienal se começou a descentralizar, verifica-se ainda, que a sua programação e oferta artística e cultural alcançou muito mais público, sendo uma nova conquista.

Gráfico IX Países participantes



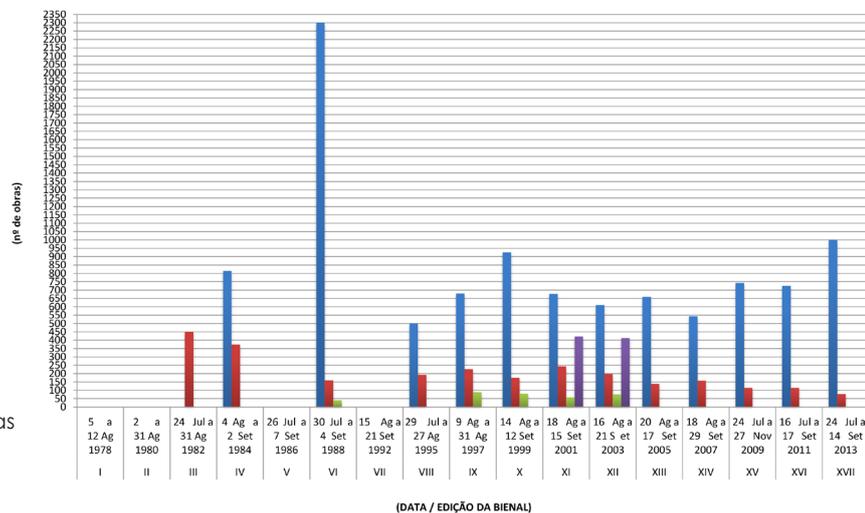
■ Países participantes

Gráfico X Participação dos Artistas



■ Artistas convidados
 ■ Artistas represent. Portug.
 ■ Artistas represent. Estrang.
 ■ Artistas a concurso
 ■ Artistas selecionados

Gráfico XI Obras



■ Obras a concurso
 ■ Obras selecionadas
 ■ Obras não selecionadas
 ■ Obras de artistas convidados e galerias

DESTINATÁRIOS III

A Bienal de Cerveira não perdeu o seu centro; ela estará sempre muito mais ligada e representada em Cerveira do que noutra localidade qualquer.

Como referiu o senhor Presidente da República na inauguração da XVI edição da Bienal, “o alcance da Bienal vai muito para lá da dimensão e local original. Ao projetar-se como iniciativa sem fronteiras, onde acorrem artistas de todo o mundo, é também a imagem de Portugal que Cerveira projeta: a imagem de um País com um profundo enraizamento histórico e uma forte identidade, mas um País também onde a contemporaneidade tem lugar cativo.”¹⁰

Por fim, podemos ainda observar nestas XVII edições da Bienal, a evolução do número de países participantes (gráfico IX), a evolução da participação dos artistas (gráfico X) e ainda a evolução das obras a concurso, obras selecionadas, obras de artistas convidados e as obras não selecionadas (gráfico XI).

10_Ibidem



Casa da cultura de Melgaço 2009



Exposição na LX-Factory-Lisboa 2009



Casa dos Crivos, Braga, 2013



Porto Palacete Viscondes de Balsemão, 2011

DESCENTRALIZAÇÃO IV

Neste tema abordaremos a Centralização vs. Descentralização traduzida em duas vertentes e/ou estratégias opostas para a Bienal de Cerveira.

Após a experimentação de ambas, embora a primeira corresponda à fase inicial da Bienal de Cerveira e a segunda ao seu crescimento e desenvolvimento, encontra-se neste momento no tempo de reflexão sobre qual o modelo mais favorável para o certame e para o concelho.

A Bienal de Vila Nova de Cerveira começou por ter lugar a nível local. O evento principal era, e continua a ser, realizado em Vila Nova de Cerveira, efetuando-se pequenas exposições nos concelhos vizinhos (tanto em Portugal, como na Galiza – Espanha), assim como exposições esporádicas em cidades como Porto, Lisboa, Portimão, Pontevedra, etc.

Ao longo dos anos, e das várias edições, principalmente desde 2010, como foi mencionado anteriormente, a organização, por decisão própria, começou a descentralizar e a internacionalizar cada vez mais a Bienal de Cerveira, de modo a promover e a divulgar de uma forma mais alargada, com o intuito de que cada vez mais houvesse pessoas a ter vontade e curiosidade de a visitar. Os locais onde a descentralização se foca mais tem sido Porto, Braga, Santiago de Compostela e Pontevedra.

Apesar disto, a descentralização pode ser vista por duas vertentes. Por um lado, alargou e difundiu em grande escala este conceito, dando a conhecer o nome de Vila Nova de Cerveira a um maior número de pessoas. Por outro, o conceito inicial, por força dos tempos, descaracterizou-se. Tais números, sem prejuízo daqueles referidos no capítulo anterior, não podem ser quantificados com o rigor desejável; e daí não se poder fazer uma análise objetiva e concreta do que a descentralização e internacionalização trouxeram para o concelho de Vila Nova de Cerveira e para os cerveirenses em concreto.

Este fenómeno de descentralização e internacionalização sem dúvida que tem vindo a oferecer um espaço de reunião, interação, difusão de conceitos e uma oportunidade de projeção para artistas nacionais e internacionais, de modo a divulgar a arte nas suas variadíssimas formas. A cada ano que passa, o número de artistas estrangeiros a querer aderir a este evento é maior, assim como amantes de arte de todo o mundo.

No entanto, o Presidente da Câmara Municipal, Fernando Nogueira, numa entrevista ao Correio do Minho em 15/02/2014 quando lhe fizeram a pergunta se a

“Bienal funcionou sempre mais para fora do que para dentro?”¹¹, ele respondeu que sim e que iriam ***“discutir a orientação da Bienal a nível técnico, com os artistas, e com as gentes de Cerveira”***.¹²

Esta afirmação é importante, pois denota que já existe a preocupação e a consciência

11_Jornal Correio do Minho, Correia do Minho. 2014/02/15, consultado em <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=76166>

12_Fernando Nogueira - Correio do Minho. 2014/02/15, consultado <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=76166>



Casa da Parra, Santiago de Compostela, 2013



Sala de Exposições – Edifício Área Panorâmica de Tui 2009



Casa Museu de Monção Universidade do Minho 2009

DESCENTRALIZAÇÃO IV

de que, mais que descentralizar, também é essencial o oposto, que é a aproximação do evento com os cerveirenses, algo que se foi perdendo com o tempo, pois apesar de em termos financeiros, a descentralização representar uma ínfima parte do investimento que é facultado à Fundação Bienal, o evento Bienal é algo que

“resulta de um enorme esforço financeiro da Câmara Municipal”¹³ que o Estado apoia ***“muito pouco”***¹⁴, que o seu ***“financiamento é um problema que se põe para o futuro”*** e que é ***“indispensável que o Estado possa investir mais nestes certames para que se possam manter e consolidar”***.¹⁵

Apesar da Bienal de Cerveira ter impactos económicos no alojamento turístico e nas demais atividades económicas, há munícipes que não se revêm neste evento, tornando-se essencial a prometida aproximação com as gentes de Cerveira. Mais que dizer, é necessário agir. Após se tomarem ações para contornar esta duplicidade, para dados mais factuais e estatísticos, sugere-se a realização de uma melhor prospeção, não só das pessoas que visitam as Bienais, mas também avaliar a opinião dos cerveirenses que não a visitam e o que se pode fazer para contornar essa questão.

13_ Fernando Nogueira - Portal do município. Consultado em www.cm-vncerveira.pt

14_ Fernando Nogueira - Correio do Minho. 2014/02/15, consultado <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=76166>

15_ Fernando Nogueira - Portal do município. Consultado em www.cm-vncerveira.pt

A Bienal Internacional de Arte de Cerveira, é antes de tudo,

“(…) local de encontro, debate e investigação da Arte Contemporânea.”¹⁶

A mesma, pela definição clara que aqui se expõe, traz até nós um legado de 37 anos de existência, claramente com resultados positivos para o concelho de Vila Nova de Cerveira. Assim, com base numa série de conceitos chave que se expõem seguidamente, pretende-se definir e firmar os contributos positivos que a mesma trouxe, até aos dias de hoje, para o concelho.

O evento, iniciado pouco mais de quatro anos após a Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974), apresenta um percurso invejável no decorrer das 18 edições já realizadas, ao longo de 37 anos de existência (1978-2015). A persistência de um evento proveniente dos princípios da Liberdade revela o caráter e a força estabelecida para que, ao longo de mais de três décadas, atingisse a amplitude que hoje conhecemos.

A Bienal num gesto simples e claro, classificou e qualificou Vila Nova de Cerveira como local de arte e cultura erudita, como mais tarde se viria a adotar o *slogan* “Vila das Artes”.

O Concelho permanece assim dotado de um *ex-libris* diferenciador em todo o Minho, que lhe permitiu (e permite) projetar, de forma sistemática, o nome de Cerveira até há alguns anos pelo país e, na última décadas, valorizando internacionalmente o certame e a vila.

“O reconhecimento nacional (projeção) é muito grande.”

“Existe reconhecimento (projeção) internacional considerável”¹⁷

Falar de legado, de herança, de património constituído, num evento como a Bienal, multiplica-se numa panóplia de caminhos e observações que, só analisados de forma independente, poderão porventura guardar futuramente uma visão mais fundamentada do todo, e, conseqüentemente, uma visão mais alargada e diversificada do que poderão ser os caminhos a trilhar no futuro, constituídos por estratégias políticas e artísticas de valorização e potenciação de um bem tão valioso como o certame Bienal de Cerveira. Todo e qualquer evento a ele associado, assim como o concelho de Vila Nova de Cerveira, o seu património, a sua cultura, as suas gentes e a sua economia, fazem parte desse legado.

Assim, revê-se em quatro pontos estruturais o legado deixado pela Bienal de Cerveira nos últimos 37 anos: o Pedagógico/Cultural/Científico, o Património, o Desenvolvimento Mediático e o Económico, dos quais se apresentará seguidamente, de forma sintética, a pesquisa e o estudo desenvolvido sobre os mesmos.

PEDAGÓGICO / CULTURAL / CIENTÍFICO

“O conhecimento é a base da cultura e a cultura é a base do desenvolvimento socioeconómico indispensável à sociedade contemporânea.”¹⁸

16_ Organização da Bienal de Arte, Julho de 2014

17_ Dr. António Torres, 10 de Julho de 2014, em reunião com a GT Bienal de Cerveira

18_ SILVA, Henrique, revista “Bombarte nº03” de Maio/Junho de 2009

Qualquer equipamento ou espaço de promoção artística é visto como um veículo de cultura (e de arte) contemporânea, geralmente associado às metrópoles, ou tendo como princípio a conservação do legado de um artista associado a um determinado território.

Quer pela situação geográfica do concelho, afastado das grandes cidades, quer pelo custo elevado das deslocações às mesmas, encontramos a Bienal de Cerveira como um grito de revolta e uma oportunidade flagrante e exemplar de aproximação das pessoas à arte e à cultura erudita. Oportunidade que não foi desperdiçada pelo concelho.

Pereira da Silva, referindo-se à Associação Projeto, “(...) considerando o seu contributo no âmbito do turismo cultural e conseqüentemente do desenvolvimento local em termos económicos e projeção de artistas envolvidos quer através das suas participações, quer através do seu relacionamento com a comunidade artística a nível nacional e internacional.”¹⁹

No entanto, este diálogo paradoxal entre o expoente da arte e cultura contemporânea, em contraste com um concelho ainda vincado pelas tradições e os bons costumes, resplandece num cruzamento de dados, oriundos de campos e formações tão diversas, tornando-o num espaço de peculiaridades invulgares.

O mesmo significa que, passados mais de 30 anos sobre a primeira Bienal de Cerveira, a relação e o entendimento da arte contemporânea como expressão, não do significado, mas do signo e do significante, aparece numa relação difícil como nos explica o Professor Henrique Silva.

“A relação entre a cultura tradicional de uma região periférica como o Alto Minho, com a cultura contemporânea é ainda dolorosa e problemática, porque por um lado não há uma política real de promoção dos valores do “saber fazer” das gentes, e por outro algumas entidades politicamente responsáveis pelo desenvolvimento sociocultural das regiões do interior, incluindo os meios de comunicação, promovem mais facilmente os programas ditos de grande audiência para agrado das populações, para não terem de lutar contra a resistência à mudança, própria de séculos de hábitos e crenças, sejam elas religiosas ou sociais, do que a entidade cultural. A diferenciação entre a cultura tradicional e a cultura “pimba” não é muito clara.”²⁰

“O choque trazido pela Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira, em 1978, foi sem dúvida extremamente benéfico para a transição cultural que eclodiu no pós 25 de Abril em Portugal, fazendo conhecer outros valores que os de índole puramente economicista e onde a palavra “rentabilidade” tem outro sentido que aquele que é atribuído ao enriquecimento material.”²¹

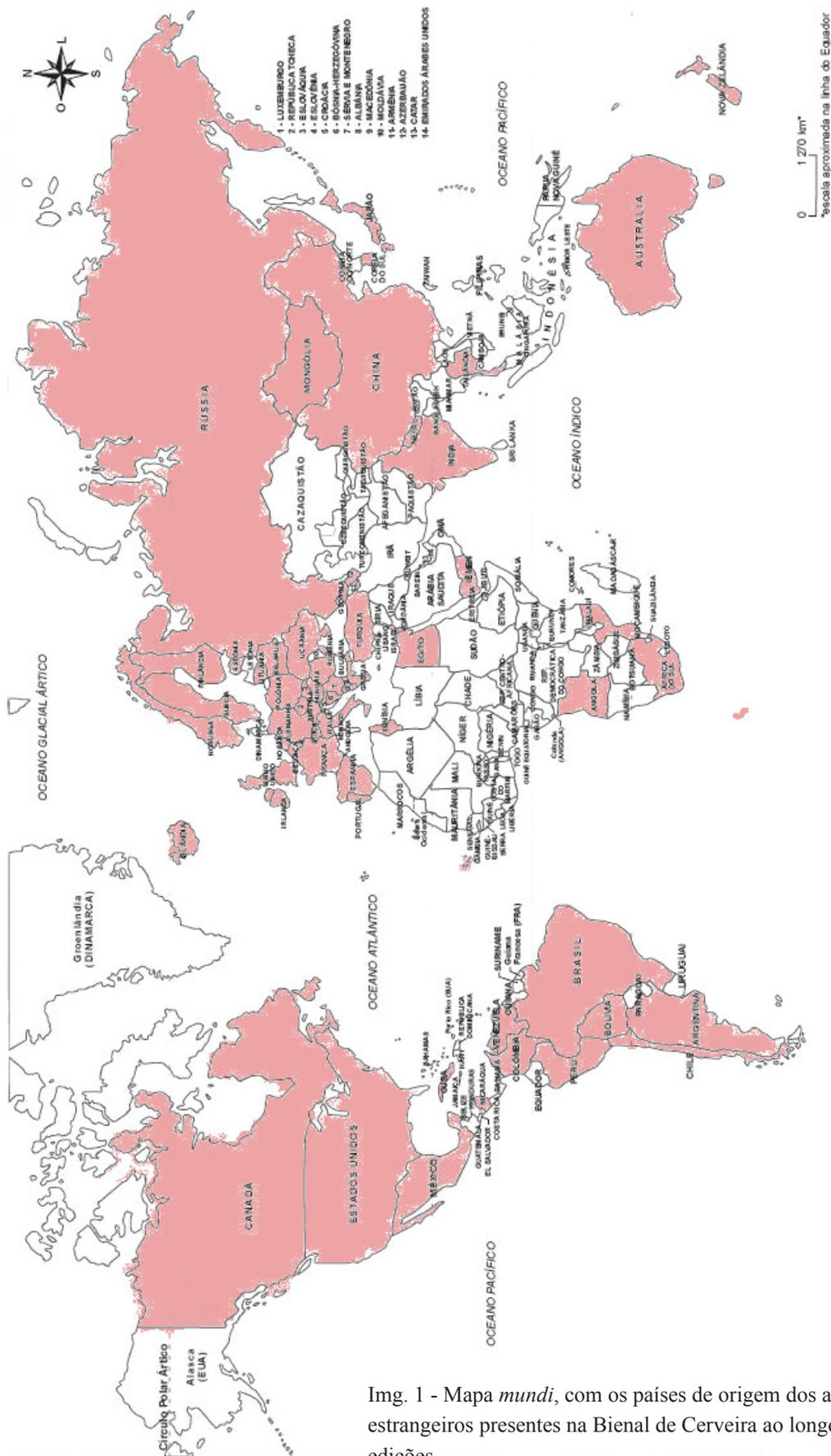
Na tabela da página ao lado, desenvolvida de acordo com os dados disponibilizados pela Fundação Bienal de Cerveira, poder-se-á observar a quantidade de técnicas de expressão artística abordadas ao longo das últimas 18 edições. No mesmo, é facilmente perceptível a permanência em quase todas as edições de uma estrutura apoiada nos meios clássicos,

19_ PEREIRA DA SILVA, Margarida Maria Moreira Barbosa Leão; UC-Práticas e Estudos Avançados

20_ SILVA, Henrique, revista “Bombarte nº03” de Maio/Junho de 2009

21_Idem

MAPA MUNDÍ



Img. 1 - Mapa *mundi*, com os países de origem dos artistas estrangeiros presentes na Bienal de Cerveira ao longo das suas edições.

composta pelo Desenho, Pintura, Escultura, Gravura, Poesia e Teatro. É no entanto de fácil entendimento que os anos 90, inseridos num contexto de crescimento económico, de globalização e da proliferação das tecnologias de informação e comunicação, trazem um novo advento no desenvolvimento das sociedades contemporâneas, correspondendo a uma abertura de mentalidades e ao romper de alguns costumes enraizados.

Pode ainda observar-se no quadro 1 e 2 da página 38, o percurso da Bienal a par de datas marcantes em Portugal e no mundo, assim como a sua organização e participação. Observando agora o *Quadro 3*, na página 40, pode-se verificar a oportunidade dos artistas explorarem, produzirem e exporem novas técnicas ou expressões artísticas. Assim, pode observar-se o percurso da Bienal de Cerveira, coadunado com a prova de um certame de excelência e crescimento, pautado já à época pela integração nas comissões de honra assim como visitas oficiais de chefes de estado e de governo. No processo de crescimento e expansão da mesma, encontram-se assim manifestações artísticas na vanguarda da tecnologia e expressão, contribuindo para uma abertura e uma exposição à “surpresa” por parte dos visitantes, destacando-se o Design Gráfico, o Vídeo, o *Art-Car* ou os *Workshops*.

Pode ainda observar-se o desenvolvimento da capacidade e interação crítica diretamente com o público, desde a origem da Bienal com o ‘debate’, até às atividades mais recentes dos modelos de ‘colóquio’ e ‘conferência’.

Considera-se ainda de especial relevância a passagem de artistas de relevo nacional e internacional, aludindo às homenagens prestadas pela Bienal desde a época da sua fundação a grandes vultos da arte e cultura portuguesa. A mesma não desconsiderou no entanto o fundamento internacional, captando a atenção e a presença de artistas de todas as partes do mundo, como se pode observar no mapa *mundi* ao lado, fazendo jus a uma Bienal Internacional com uma representação média próxima das duas dezenas de países, com uma tendência de crescimento desde a Xª Bienal de Arte.

Deste modo e na sequência das premissas apresentadas até ao momento, não poderíamos deixar de citar o Mestre Eurico Gonçalves, que nos revela de forma sublime os objetivos deste Projeto.

“...Fiel aos objetivos traçados em 1978 na sua primeira manifestação, ele propõe-se aproximar, neste acontecimento, artistas plásticos, músicos, escritores, atores, etc., num debate e confronto de ideias e trabalho, enriquecedores para os intervenientes e para o público, tornando cada vez mais este lugar – uma “Meca” das Artes e dos Artistas”²²

22_ GONÇALVES, Eurico; in Catálogo da VIII Bienal de Arte de Cerveira lê-se no programa geral da Bienal 95, organizada pela Associação “Projecto – Núcleo de Desenvolvimento Cultural”, com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.” cit in PEREIRA DA SILVA, Margarida Maria Moreira Barbosa Leão; P.12; UC-Práticas e Estudos Avançados 1; FBAUP

EDIFÍCIOS AO SERVIÇO DA ARTE E DA CULTURA



Casa do artista



Casa do artesão



Fórum Cultural de Cerveira

PATRIMÓNIO (MÓVEL E IMÓVEL)

O crescimento progressista da Bienal, estruturado nas instituições responsáveis pela sua organização, a que voltaremos no capítulo seguinte, possibilitou uma organização cada vez mais coesa e solidificada permitindo o seu crescimento e estruturação.

A Bienal de Cerveira ficou ainda marcada por uma efeméride catastrófica, com a ocorrência de um tufão, em setembro de 1999, durante a Xª edição. Este acontecimento foi mais localizado próximo do atual Parque do Castelinho, no interior de uma tenda amovível, perdendo-se parte das obras nele expostas devido à chuva, ao vento e à inundação. Isto justificou a definição de um espaço “sede”, próprio para o evento, permitindo o crescimento e o alargamento dos parâmetros da Bienal, de acordo com as estratégias definidas até ao momento.

Assim, surge associado o património imóvel, propriedades da Câmara Municipal ou de privados que permitem potenciar e promover a descoberta do concelho assim como a respetiva dinamização dos vários espaços dotados.

Deste modo, são vários os espaços que acolhem obras expostas ao longo do período da Bienal, como é o caso da

+ Casa do Artista - localizada no antigo matadouro, junto do Ribeiro de São Gonçalo, entre a Estrada Nacional 13 e o Rio Minho, permite albergar artistas em estágio e desenvolvimento e pesquisa de arte.

+ Casa do Artesão - localizada no antigo mercado do peixe, foi adaptada, ao longo dos tempos, de modo a ter condições de conforto e segurança para quem o visita e para a salvaguarda das obras expostas.

+ *San Payo* - O antigo convento de *S. Payo*, residência do mestre José Rodrigues, um dos fundadores e impulsionadores da Bienal de Cerveira é anfitrião de diversas exposições durante o certame Bienal de Cerveira, assim como nos interregnos entre as edições.

Para além da referência enquanto lugar único pelo meio envolvente em que se insere, totalmente isolado, encastrado num Vale da Serra de Cerveira, tem sido palco de exposições importantes, tornando-se num marco de referência artístico no panorama nacional.

+ Galeria do Turismo - Instalada no Posto de Turismo do município, tem recebido diversos temas expositivos, com ligação à arte e à Bienal de Cerveira, ao longo dos anos.

+ Fórum Cultural de Cerveira - O edifício recentemente construído e que tem visto beneficência das suas instalações, definiu um espaço físico apropriado, dotado das condições necessárias ao funcionamento e potenciação da Bienal, de acordo com os seus propósitos e estratégias de futuro.

+ República das artes - O edifício onde anteriormente se situava a Pousada da Juventude de Vila Nova de Cerveira, foi posteriormente transformado em residência de estudantes e adaptada para exposições.

Para além dos pavilhões expositivos, este equipamento está dotado de auditório, bar, zonas administrativas, locais de arquivo de dados e obras, oficinas de trabalho artístico e salas para as indústrias criativas, uma das últimas apostas da Bienal de Cerveira.

OBRAS DE ARTE NO ESPAÇO PÚBLICO DE VILA NOVA DE CERVEIRA



Esculturas expostas nos jardins de Vila Nova de Cerveira (junta da E.N. 13)



Esculturas "Navegações", José Rodrigues. (junto ao Rio Minho)



Esculturas "Esforço", José Rodrigues.



Esculturas "Granito-Ritmo", Clara Meneres.



“A distinção da Bienal de Cerveira entre as reconhecidas Bienais Internacionais será alcançada através do conceito prioritário do “cluster” das Indústrias Criativas da Bienal de Cerveira”²³

Por outro lado, um vasto património móvel, composto na sua maioria por peças de arte, constitui o acervo da Bienal. Constituído pelas obras de arte doadas e/ou adquiridas pela Bienal, o mesmo soma já um valor de 1.400.000 € (um milhão e quatrocentos mil euros).

Desconhece-se, no entanto, o estado atual da sua totalidade e a forma como é colocada à disposição e ao serviço da Bienal de Cerveira, do município e dos municípes.

A Bienal promoveu ainda a fixação de artistas no concelho, permitindo a perduração do projeto pela proximidade que o mesmo, a vila e os artistas mantinham.

Encontram-se ainda distribuídos pelos espaços públicos da vila diversas esculturas de diversos autores, como se podem observar alguns exemplos na página ao lado, desde a escultura de nome “Esforço”, “Navegações”, “O Cervo” no cimo da Serra da Gávea, da autoria do mestre José Rodrigues, as obras de Clara Menéres, Zadok Ben-David, entre outros.

Podemos olhar para Vila Nova de Cerveira como um museu vivo e construído permanentemente, onde coabitam esculturas ao ar livre, habitantes e visitantes...

DESENVOLVIMENTO MEDIÁTICO

A Bienal de Cerveira tornou-se o ex-líbris do concelho. O valor adquirido ao longo de 37 anos de existência torna qualquer instituição numa referência de prestígio e competência.

A sua expansão para o Alto-Minho e para a Galiza tornou-se num caminho promocional na região, instalado em todos os concelhos e “apadrinhado” pelos autarcas locais, conforme referido no tema anterior, referente à descentralização.

Por fim, a criação da Fundação Bienal, veio “profissionalizar” a estrutura. Para António Torres, diretor financeiro da Bienal de Cerveira em 2014, a Fundação foi

“(...) justificada pela criação de uma estrutura capaz de competir, organizar bienais e apresentar candidatura de apoio a fundos comunitários.”²⁴ Sendo que ***“Apesar da Bienal de Cerveira ser de direito privado, dado a maioria do apoio ser substancialmente público, gere-se de forma pública.”***²⁵

Assim, a Fundação Bienal de Cerveira, para além de mais uma vez ter alargado o certame, agora para fora do Distrito, expandindo-se para o Porto e Braga (em Portugal) e para Vigo e Santiago de Compostela (Espanha), numa lógica de similitudes entre as dinâmicas dos polos, permitiu mais uma vez, não só promover a marca Bienal de Cerveira como o próprio concelho de Vila Nova de Cerveira.

No passado 10 de julho de 2014, o Dr. António Torres, diretor financeiro em funções naquele momento referiu, para além da importância da criação da Fundação Bienal, a

23_ SILVA, Henrique. Junho de 2014

24_ TORRES, António - 10 de Julho de 2014, em reunião com a GT Bienal de Cerveira

25_ SILVA, Henrique. Junho de 2014 - 10 de Julho de 2014, em reunião com o GT Bienal de Cerveira

PROJEÇÃO DA BIENAL DE CERVEIRA E DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA



Rollup no Palacete Viscondes de Balsemão, Porto, XVI Bienal de Cerveira



Obra na Estação de S.Bento - Metro do Porto - Xurxo Oro Claro, XVII Bienal de Cerveira



Viatura oficial da XVIII Bienal de Cerveira



Muppies na Cidade do Porto - Metro do Porto - XVII Bienal de Cerveira



Obra de Paulo Neves Viana exposta no Estação Viana Shopping, em Viana do Castelo na XVII Bienal de Arte



Danae Stratou entrevistada na Bienal de Cerveira



RTP - XVIII Bienal - Programa "Há Tarde"

importância e as vantagens dos polos expositivos de âmbito regional:

“Os locais fora de Cerveira, não tiram público, muito pelo contrário. Isso jamais tira público a Cerveira”.²⁶

Por fim, os *media* deram à Bienal uma exposição mediática importantíssima após a criação da Fundação, permitindo que canais de televisão, espaços publicitários dispersos pela cidade ou mesmo empresas como a Metro do Porto cedessem os seus espaços para promoção do evento, com a contrapartida do patrocínio (imagens da página ao lado).

Evidentemente, encontramos aqui canais diversificados para a promoção não só da Bienal de Cerveira como do próprio Concelho de Vila Nova de Cerveira.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Falar de economia, pressupõe uma relação intrínseca com a publicidade a ela associada, sendo que este assunto será abordado no presente documento nos capítulos seguintes, não se poderá, no entanto, deixar de referir os impactos diretos e indiretos na economia local, como a procura da restauração e hotelaria ou do comércio local. Constata-se ainda que, embora já tenham decorrido 18 edições da Bienal de Cerveira, não se identificou o desenvolvimento de atividades económicas de iniciativa privada permanente, ligada à arte contemporânea.

Por fim, anota-se a procura de Vila Nova de Cerveira para segunda habitação (casa de férias/fim de semana), conforme foi referido anteriormente, para o que muito contribuiu a promoção do concelho feito pela Bienal de Cerveira.

Em jeito de conclusão, poder-se-á subscrever as opiniões do Professor Henrique Silva em conversa com o Grupo de Trabalho.

A partir da 7^a edição ocorre uma mudança política, ***“A Bienal ganha peso, e considerada “pesada” nas opções culturais portuguesas.”***²⁷

A vertente cultural e pedagógica, associada a uma “pegada geográfica”, permite não só dar azo ao processo de expansão, mas também encontrar parceiros estratégicos, como os centros de conhecimento representados pelas Universidades, preconizando a vontade da Bienal de Cerveira se munir dos melhores parceiros, justificando o salutar desenvolvimento e crescimento do evento e o seu alargamento a novos horizontes.

Para o projeto de 2015, ***“houve reuniões com 15 Universidades, desde Évora a Vigo, para desenvolvimento do conhecimento de arte.”***²⁸

26_TORRES, António - 10 de Julho de 2014, em reunião com a GT Bienal de Cerveira

27_SILVA, Henrique. Junho de 2014 - 10 de Julho de 2014, em reunião com o GT Bienal de Cerveira

28_Idem

GRUPO ALVAREZ

ESTRUTURA ORGANIZATIVA VI

O projeto da Bienal de Vila Nova de Cerveira arrancou em 1978 estruturado na visão prática de um conjunto de artistas que desafiaram a Câmara Municipal a desenvolver um **acontecimento cultural e artístico** que agregasse várias disciplinas das artes: Desenho, Pintura, Escultura, Gravura, Serigrafia, Litografia, Cerâmica, Batik, Atelier Livre, Intervenções, Debates, Teatro, Música, Filmes, Poesia, Performance, entre e outras, tal como nos apresenta a imagem 3 da página 36.

Como já foi referido nos capítulos anteriores, estava assim em curso um Projeto ambicioso de difícil execução num município de pequena dimensão, escassa população e geograficamente periférico, mas que se viria a revelar um estrondoso sucesso nos anos seguintes, catapultando Vila Nova de Cerveira para o mapa dos acontecimentos culturais nacionais e internacionais.

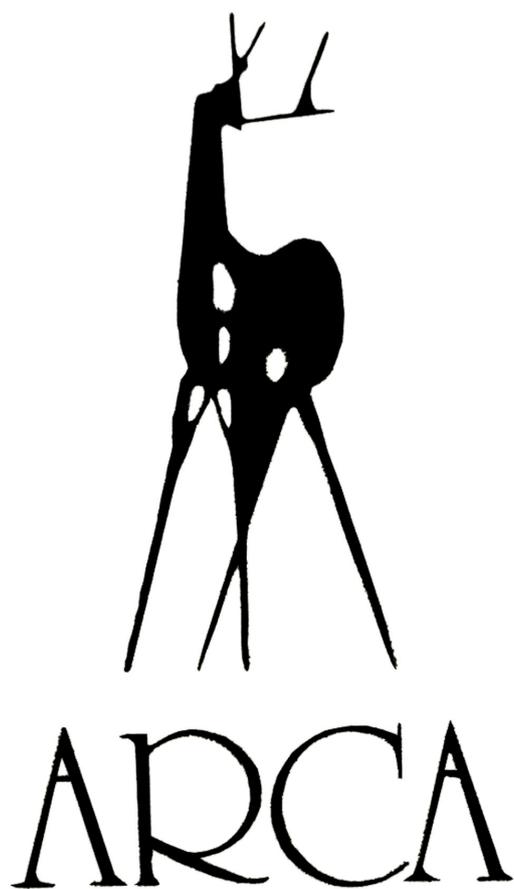
I- O “Grupo Alvarez” (1978-1986)

Uma vez decidido dar corpo a tal desafio, a Câmara Municipal de então incumbiu esse grupo de artistas, denominado por “Grupo Alvarez”, de assumir a responsabilidade de projetar e realizar o evento designado por **“Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira”**.

Temos pois que, em termos organizativos, tudo se desenvolveu em torno da experiência de artistas como o pintor Jaime Isidoro, o pintor Henrique Silva, o mestre escultor José Rodrigues, entre outros, aportam ao projeto. Nessa primeira edição da Bienal de arte de Vila Nova de Cerveira intervieram como artistas Albuquerque Mendes, Amadeo Souza-Cardoso, António Quadros, Artur Bual, Cruzeiro Seixas, D’Assumpção, Eduardo Luís, Eduardo; Viana, Espiga, Fernando Lanhas, Francisco Relógio, Henrique Silva, João Vieira, Jorge Martins, José Rodrigues, Lima de Freitas, Luís Demée, Manuel Cargaleiro, Nadir Afonso, Paula Rego, Sarah Afonso, Sebastião Resende, Vieira da Silva.

Em termos de organização, a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, enquanto entidade dinamizadora do evento, assumiu todos os aspetos logísticos do mesmo, tendo assegurado a instalação do espaço físico no pavilhão gimnodesportivo de Vila Nova de Cerveira, assim como dos recursos financeiros necessários à sua realização. Estava assim lançada a genial visão de implementação em Vila Nova de Cerveira de um evento cultural de dimensão internacional que afirmasse o concelho e o Alto Minho na senda dos grandes eventos culturais e artísticos. O resultado da primeira edição da Bienal veio a revelar-se um sucesso em termos locais e nacionais, quer pelo número de artistas participantes, quer pelo número de visitantes que recebeu. Temos pois que a simples estrutura organizativa do evento estava desdobrada em dois polos fundamentais: o polo artístico, da responsabilidade do Grupo Alvarez e o polo logístico da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira que, direta e indiretamente, assumia os custos do mesmo.

Nas II, III, IV e V edição da Bienal de arte de Vila Nova de Cerveira a organização manteve-se inalterável, embora na III, edição realizada em 1982, a organização do evento, mantendo a responsabilidade artística confiada ao Pintor Jaime Isidoro, passou a incluir, para além da Câmara Municipal, a Comissão do Turismo do Alto Minho e a Liga dos Amigos de Vila Nova de Cerveira.



ESTRUTURA ORGANIZATIVA VI

Este modelo organizativo, centrado na Câmara Municipal e articulado no aspeto artístico com artistas de renome mundial, revelava-se adequado à realização do evento, evidenciado no êxito que de bienal para bienal se conseguia perceber. A Bienal de Vila Nova de Cerveira, pela qualidade dos artistas e das suas obras, rapidamente passou a ser referência nacional e internacional no âmbito dos eventos culturais, registando assinaláveis níveis de participação de artistas oriundos do país e do estrangeiro, bem como um aumento muito significativo do número de visitantes do evento.

II- ARCA - Associação Regional de Cultura e Arte de Vila Nova de Cerveira. (1988-1992)

Na VI edição da Bienal de Vila Nova de Cerveira, realizada em 1988, havia sido constituída uma associação denominada ARCA - Associação Regional de Cultura e Arte, cujo projeto fundacional tinha como objetivo promover o desenvolvimento sociocultural da região com a realização das mais variadas manifestações artístico-culturais, sendo obrigatória a realização da Bienal Internacional de Artes Plásticas.

Esta associação assim constituída foi mandatada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, por via de protocolo, para a organização e realização da VI edição da Bienal de arte de Vila Nova de Cerveira.

Assim, e pela primeira vez, a organização do evento deixou de estar sob a responsabilidade direta da Câmara Municipal e passou a ser assegurada por uma instituição externa. Todavia os recursos financeiros e logísticos necessários a custear a realização da exposição continuavam a ser assegurados pelo Município, por via do protocolo celebrado.

No ano de 1990, por falta de organização atempada, não houve edição de Bienal de arte.

Na VII edição da Bienal de Vila Nova de Cerveira, realizada em 1992, a responsabilidade pela organização do evento foi novamente assumida pela Câmara Municipal e pelo Grupo Alvarez no aspeto artístico. ***Havia no entanto, à data, a percepção de que a organização Bienal de Vila Nova de Cerveira deveria ser da responsabilidade de uma instituição externa ao Município***, que, partindo das experiências das edições anteriores, lhe conferisse uma dimensão mais profissional e artística, com vista a uma maior projeção.

III- Associação Projecto – Núcleo de Desenvolvimento Cultural. (1995-2009)

Neste contexto, a organização e realização da Bienal de Vila Nova de Cerveira, na VIII edição, passa a ser assegurada pela Associação Projecto – Núcleo de Desenvolvimento Cultural, entretanto constituída para apoiar as futuras bienais. Esta associação surge em Vila Nova de Cerveira para apoiar a realização das bienais, bem como criar acontecimentos no intervalo das mesmas, além da criação do Museu da Bienal.

P/PROJECTO

**NÚCLEO DE
DESENVOLVIMENTO
CULTURAL**

ESTRUTURA ORGANIZATIVA VI

Nas palavras do seu fundador e diretor Prof. Henrique Silva,

“...Na sequência das experiências organizativas das Bienais de Cerveira deste 1978 até à VI Bienal, tornou-se necessário clarificar o processo gestor de este evento que, até essa data, se mostrou relevante para as populações locais e mesmo a nível nacional. Assim sendo e pela inexperiência do novo Presidente da Câmara na gestão autárquica pelos seus vinte e poucos anos de vida, foi acordado por mim, com o apoio do Jaime Isidoro que entretanto tinha dirigido a VII Bienal com sérias dificuldades na comunicação com a autarquia, a criação de uma estrutura capaz de suportar a responsabilidade futura da produção deste evento.”²⁹

Temos assim, novamente, a Câmara Municipal a entregar a responsabilidade do evento a uma instituição externa, sendo que os recursos financeiros e logísticos continuariam a ser parcialmente disponibilizados pelo Município. Assim, sob a coordenação artística do professor Henrique Silva e organização da Associação Projecto, são realizadas as VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV edições da Bienal de Vila Nova de Cerveira.

Este modelo organizativo e de gestão, assente numa associação sem fins lucrativos constituída por artistas com o objetivo de organizar e realizar a Bienal de Vila Nova de Cerveira, revelou-se acertado, uma vez que esta instituição evidenciava potencialidades próprias em sede de valências e recursos, mas com uma dimensão em termos de custos de funcionamento ajustados à dimensão do evento cultural e artístico.

IV- Fundação Bienal de Arte de Cerveira, Município de Vila Nova de Cerveira. (2010-2015)

Em 2010, numa tentativa de levar mais longe a estrutura organizativa do evento Bienal de arte, decide-se constituir uma estrutura jurídica totalmente autónoma, com a natureza de fundação, denominada fundação Bienal, cujo escopo seria preservar o lastro patrimonial de todas as edições das Bienais anteriores, dando continuidade ao projeto, assumindo a responsabilidade pela organização e gestão dos eventos a realizar.

Cria-se assim uma fundação de direito privado na qual, para além do Município de Vila Nova de Cerveira, são membros fundadores diversas entidade publicas e privadas destacando-se, a Projecto - Núcleo de Desenvolvimento Cultural, a DST – Domingos da Silva Teixeira, SA, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL, a Universidade do Minho, a Fundação Convento da Orada / Escola Superior Gallaecia, a COOPETAPE - Cooperativa de Ensino CRL / ETAP do Vale do Minho, a Daniel Isidoro Unipessoal Lda., o Henrique Silva – Pintor e o José Rodrigues – Escultor. Constitui-se uma instituição dotada de uma estrutura administrativa e burocrática densa e complexa para as necessidades que a Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira pressupunha.

No entanto, é notório que a Fundação Bienal de Cerveira, enquanto instituição de suporte da Bienal, veio criar condições para um maior profissionalismo e planeamento do evento, bem como favorecer o trabalho entre as bienais.

29_SILVA, Henrique - Fundação Bienal - www.bienaldecerveira.pt

ESTRUTURA ORGANIZATIVA VI

“Fixaram-se então como objetivos da fundação Bienal:

1. Promover a capacidade de intervenção da Fundação:

Implementar um conjunto de atividades que visem a consolidação institucional da Fundação a nível interno e externo, bem como a sua inserção em redes e parcerias nacionais e internacionais, no intuito de criar condições para a prossecução da sua missão, visão e estatutos.

2. Reforçar a notoriedade da marca “Bienal de Cerveira” no plano nacional e internacional:

Promover a notoriedade da marca da “Bienal de Cerveira”, quer através do reforço da internacionalização da edição Bienal Redes 2011 e da difusão das artes contemporâneas, quer através do apoio ao empreendedorismo criativo, através da Incubadora Bienal de Cerveira, designadamente ao nível do cluster das indústrias criativas da Região Norte.

3. Preservar e promover o espólio das Bienais de Arte de Cerveira:

Contribuir para a criação do Centro de Arte Contemporânea/Museu da Bienal de Cerveira, bem como identificar mecanismos de gestão e rentabilização do espólio das Bienais que permitam criar melhores condições para a sua preservação e reforço.

4. Promover a sustentabilidade económico-financeira da Fundação:

Criar programas de fundraising, quer no âmbito da Lei do Mecenato, quer ao nível da identificação de fontes alternativas de rendimentos, que permitam a sustentabilidade da intervenção da Fundação a curto e médio prazo, assim como a redução da dependência dos recursos financeiros públicos locais.”³⁰

A Fundação Bienal foi responsável pela organização da XVI, XVII e XVIII Bienal de arte de Vila Nova de Cerveira, evento que envolveu uma notável dimensão organizativa, distribuída por vários polos, locais, regionais e internacionais, com resultados ao nível artístico e cultural que vieram a ser plasmados no estudo de opinião então realizado.

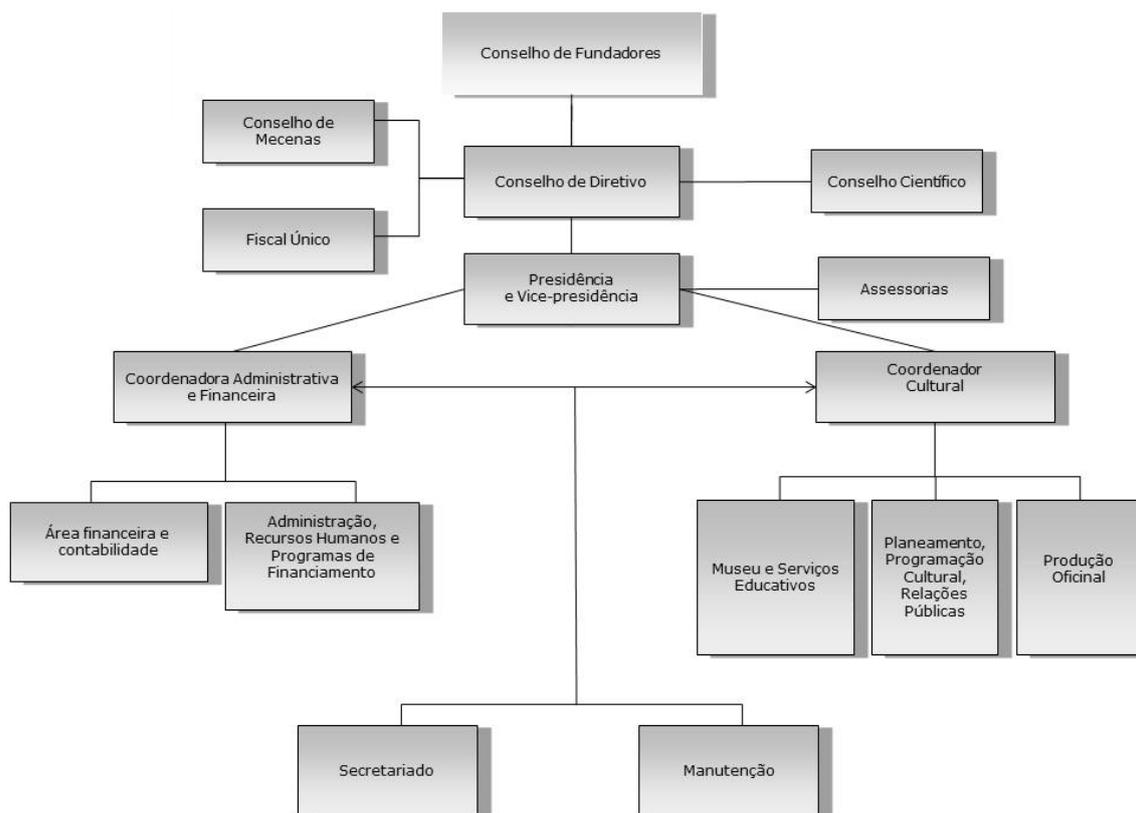
Nas orientações estratégicas definidas pela Fundação para o triénio 2010/2013 constavam as seguintes:

“-Dinamizar a Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira como um espaço cultural de excelência criativa com capacidade de promover um modelo de desenvolvimento no plano nacional e internacional.

-Promover a arte contemporânea no plano nacional e internacional, através da programação anual multidisciplinar, da organização das bienais de arte, da gestão e conservação do espólio da Fundação, da criação do Museu da Bienal de Arte de Cerveira e do apoio ao empreendedorismo criativo.

Como visão de futuro pretendia-se que :

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO BIENAL DE CERVEIRA



ESTRUTURA ORGANIZATIVA VI

«O património constituído pela realização de 15 edições da Bienal, com várias centenas de artistas presentes, com um contraste entre a vila histórica e a vila criativa criando um ambiente que não se percebe se é causa ou consequência da Bienal, com um número de visitante, por edição que se situa entre os 80.000 e os 90.000 (sendo único fora das grandes cidades), é a grande motivação para esta aposta na renovação da Bienal no ano 2011, adequando-a à nova realidade criativa e explorando as redes: de residências artísticas; de bienais de arte; de criação artística; de redes digitais; etc.» (indicar fonte)

Neste contexto e com este objetivo a Fundação Bienal de Arte de Cerveira constituiu parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, da qual resultaram duas candidaturas no âmbito do Sistema de Apoio ao Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas da Região do Norte – ON2, com vista a potenciar a experiência acumulada e a promover o surgimento de novos talentos de âmbito transnacional.

Fixaram-se como objetivos a desenvolver:

- A reformulação e o upgrade do conceito de base da Bienal Internacional de Arte de Cerveira que, por seu turno, constitui o mote de uma candidatura aprovada no Sistema de Apoio ao Cluster das Indústrias Criativas – Grandes Eventos;

- Criação da Incubadora de Indústrias Criativas, cuja candidatura foi aprovada no âmbito do Sistema de Apoio ao Cluster das Indústrias Criativas – Infraestruturas Físicas;

- A construção do Centro de Arte Contemporânea/Museu da Bienal de Arte de Cerveira enquanto repositório do importante espólio acumulado ao longo de mais de trinta anos de evento que se prevê vir a ser objeto de candidatura no âmbito do Regulamento Específico Rede de Equipamentos Culturais, Tipologia

- Centros de Arte Contemporânea, cujo concurso se espera venha a ser lançado oportunamente.³¹

Todavia a estrutura orgânica da fundação Bienal, mercê de significativas alterações legislativas, viu-se confrontada com a necessidade de redefinir o seu enquadramento, do que resultou um cariz orgânico essencialmente público, na órbita da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, que assim passou a assumir maior responsabilidade de direção e gestão, uma vez que o Presidente da direção da fundação é, por imposição legal, o Presidente da Câmara Municipal.

31_Fundação Bienal - www.bienaldecerveira.pt



indústrias
criativas
bienal de
cerveira

ESTRUTURA ORGANIZATIVA VI

Na atual conjuntura colocam-se vários desafios e interrogações que importa analisar.

1. **Será a Fundação Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira a estrutura orgânica adequada para assegurar com êxito a realização da Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira?**
2. **Justifica-se uma estrutura com a natureza de fundação autónoma mas instalada na órbita direta da Câmara Municipal?**
3. **Os recursos financeiros previstos no quadro da fundação tem justificação no contexto económico/financeiro do Município e do Estado Português?**
4. **Que Bienal de arte pretendem os Cerveirenses desenvolver no futuro?**

Como primeira nota diremos que estamos convictos de que a existência da Fundação Bienal aporta mais-valia ao evento de arte em Vila Nova de Cerveira, dando-lhe mais projeção e notoriedade, quer pela capacidade de envolvimento que transmite, quer pelo potencial de desenvolvimento que incorpora. Estamos ainda convencidos que esta estrutura incorpora um dinamismo que de outro modo não seria assegurado, pese embora os recursos necessários ao evento terem de ser geridos com menor custo e máxima eficiência.

A Fundação Bienal provoca a necessária interação com outras instituições e outros os protagonistas culturais, **o que representará sempre uma maior abrangência do evento que desde a sua fundação sempre se pretendeu que atingisse uma dimensão internacional.**

A Fundação Bienal, enquanto entidade responsável pela organização do evento, servirá sempre de referência institucional com identidade própria na ligação com o público local, nacional e internacional.

Entendemos que a Fundação deverá dispor de uma direção executiva centrada em personalidade de reputada notoriedade artística independente e com objetivos fixados para cada evento.

Depois de estudar a realidade envolvente do evento cultura Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira, nos aspetos essenciais, concluímos que se trata de um acontecimento ímpar no mundo cultural e artístico, local nacional e internacional, que importa defender e perpetuar, dotando-o dos meios humanos, técnicos, logísticos e financeiros imprescindíveis a que os objetivos fixados pela Fundação Bienal em cada edição sejam alcançados em prol do concelho de Vila Nova de Cereira, dos cerveirenses, mas também em prol das referências culturais de Portugal.

MAPA DE CUSTOS DAS EDIÇÕES DAS BIENASIS

| Edição | Organização | Custo | Comparticipação Camara Municipal |
|--------------------------|--|-------------------|----------------------------------|
| I-1978 | Grupo alvares | * | * |
| II- 1980 | Grupo Alvarez CMVNC Liga dos Amigos de VNC Comissão de festas | * | * |
| III-1982 | CMVNC Comissão do Turismo do Alto Minho Liga dos Amigos de VNC | * | * |
| IV 1984 | CMVNC | * | * |
| V- 1986 | CMVNC | * | * |
| VI - 1988 | CMVNC ARCA - Associação Regional de Cultura e Arte | * | * |
| 1990 (não foi realizada) | | | |
| VII-1992 | Jaime Isidoro | * | |
| VIII-1995 | Henrique Silva | **26.000.000 \$00 | 10.000.000 \$00 |
| IX-1997 | Henrique Silva | **39.083.727 \$00 | 10 000.000 \$00 |
| X- 1999 | Henrique Silva | **74.089,948 \$00 | 12.000.000 \$00 |
| XI- 2001 | Henrique Silva | **406,432,59 € | € 60.000, 00 |
| XII-2003 | Henrique Silva | **361.123,00 € | € 55.800, 00 |
| XIII. 2005 | Henrique Silva | **244.721,00 € | € 90.000, 00 |
| XIV-2007 | Henrique Silva | **418.592,00 € | € 100.000,00 |
| XV -2009 | Augusto Canedo | **261.500,00 € | € 125.000,00 |
| XVI- 2011 | Henrique Silva | ***645.425,24 € | € 165.000,00 |
| XVII-2013 | Augusto Canedo | ***385.264,39 € | € 200.000,00 |
| XVIII-2015 | Henrique Silva | *** 278.140,00 € | € 155.000,00 |

* Não se conhecem os valores

** Valores fornecidos pela associação projeto

*** Valores fornecidos pela Fundação Bienal

ESTRUTURA ORGANIZATIVA VI

RELEVÂNCIA ORÇAMENTAL

Compulsando os elementos em arquivo referentes às sucessivas edições da Bienal de Cerveira, constata-se que no essencial os meios financeiros foram sendo aportados pelo Município de Vila Nova de Cerveira, quer por via da atribuição de subsídios, quer por via da celebração de protocolos.

A partir da VIII edição, cuja organização e responsabilidade ficou a cargo da Associação Projecto, o orçamento da Bienal de Cerveira passa a dispor de fontes de financiamento diversificadas, repartindo-se o financiamento entre o Município de VNC, Instituições públicas e privadas, fundos comunitários e mecenato.

Com a constituição da Fundação Bienal como entidade organizadora do evento o orçamento passou a obedecer a uma visão mais eficiente e profissional dos recursos, cuja proveniência diversificada se acentuou, distribuindo-se entre as entidades públicas, CMVNC, Associação de Municípios do Vale do Minho, Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, IP, Instituto Português da Juventude, Instituto Emprego e Formação Profissional, Turismo de Portugal, e entidades privadas, como universidades, associações e mecenato.

É notório que a evolução orçamental da receita evidenciou um crescimento acentuado em várias edições como as XII e XIV, atingindo o seu pico máximo na edição XVI, como resultado de candidaturas bem sucedidas a fundos comunitários e outros, o que permitiu a execução do evento em condições mais favoráveis e conseqüentemente uma oferta cultural mais rica e intensa.

Em síntese, pode observar-se no quadro da página anterior o custo das várias edições da Bienal de Cerveira, elaborado a partir dos elementos disponibilizados pela Fundação Bienal de Cerveira.

Estes valores evidenciam que o custo da conceção, projeção e execução do evento Bienal de Cerveira foi sendo maior de edição para edição, numa razão direta com o aumento dos visitantes.

Com um número de visitantes por edição que se situa atualmente entre os 80.000 e os 90.000, é sem dúvida grande a aposta na renovação da Bienal de Cerveira que centra a sua intervenção ao nível de residências artísticas, de bienais de arte, da criação artística, de redes digitais.

É certo que os recursos financeiros não são infinitos, pelo que cumprirá ao Executivo adotar uma gestão prudente, profissional e eficiente desses recursos, mantendo a excelência do evento Bienal sem deixar de ir mais além na aposta de renovação do conceito, assegurando sempre a identidade de Cerveira e dos Cerveirenses.

MUSEOLOGIA. PORTO

Informação de perfil

Tomada de Posição (excerto)

“Quando queremos escrever um texto sobre um pensamento, ocorrem-nos milhões a um ritmo acelerado, tais são os problemas com que nos debatemos a nível pessoal, social, político ou religioso. Um texto é uma afirmação de posição face a um problema dado, e a tomada de posição tem implicações que podem condicionar ou constringir aqueles a que são destinados esses textos. Surge, portanto, a interrogação “teremos nós o direito de influenciar o leitor?” Até porque a posição que tomamos em dada altura pode não ser a mesma que tomaremos mais tarde, já que uma mente aberta não pode ser escrava de qualquer princípio por mais lógico que nos pareça.”

Henrique Silva
Dezembro 2006

CONCLUSÕES VII

O papel da Bienal, mais do que apresentar grandes artistas e grandes nomes, é divulgar artistas que aportem algo de novo e que nos ajudem a compreender melhor as formas de comunicação.

A Bienal de Cerveira, devido ao carácter educativo que aporta, tem mostrado que as crianças serão sempre parte integrante das suas edições.

A Bienal de Cerveira é hoje uma marca com notabilidade nacional e internacional.

A descentralização cultural e a internacionalização do evento tem vindo a proporcionar um espaço de encontro, interação, divulgação de ideias e uma oportunidade de projeção para artistas nacionais e internacionais.

A população de Vila Nova de Cerveira, na sua grande maioria, apoia e estima de uma forma geral o acontecimento das Bienais, por reconhecer o seu importante contributo para o desenvolvimento e expansão do Concelho, tanto ao nível socioeconómico e turístico, como cultural.

A população reconhece a Bienal como um elemento de identificação concelhio que é positivo porque a diferencia dos demais concelhos.

A Bienal foi e continua a ser importante para a captação de 2ª residência no concelho.

A programação cultural tem tido uma oferta cada vez mais diversificada, proporcionando muita animação em Cerveira durante os meses de Verão, de dois em dois anos, não só ao nível artístico, através das exposições, mostras de arte, performances, ateliers e workshops, como através de outras atividades que ampliam o público alvo.

As pessoas encontram-se em acontecimentos culturais de forma a alargarem os seus horizontes, potencializando a sua formação e desenvolvimento pessoal, suscitando a procura de temas de debate, propiciando a vivência de experiências, o conhecimento de ideias e perspectivas diferentes, sendo também uma forma de aprender novas culturas sem sair do seu concelho. Esta é também a marca da Bienal de Cerveira.

A Bienal de Cerveira tornou-se num atrativo turístico.

A Bienal de Arte já foi alvo de avaliação por diversas entidades e auditorias externas, com pareceres muito positivos.

O número de visitantes tem vindo a aumentar, nomeadamente a partir da XII edição (ano 2003), coincidindo com o ano em que a Bienal se começou a descentralizar.

Este fenómeno de descentralização e internacionalização tem vindo a oferecer um espaço de reunião, interação, difusão de conceitos e uma oportunidade de projeção para

CONCLUSÕES VII

artistas nacionais e internacionais.

O número de artistas estrangeiros a querer aderir a este evento é cada vez maior.

O Concelho permanece assim dotado de um ex-líbris diferenciador em todo o Minho, e que lhe permitiu (e permite) projetar de forma sistemática o nome de Cerveira até há alguns anos pelo país e, nas últimas décadas, valorizando o certame e a Vila internacionalmente.

Quer pela situação geográfica do concelho, afastado das grandes cidades, quer pelo custo elevado das deslocações às mesmas, encontramos a Bienal de Cerveira como uma oportunidade flagrante e exemplar de aproximação das pessoas à arte e à cultura erudita.

No processo de crescimento e expansão da Bienal de Cerveira, encontram-se assim manifestações artísticas na vanguarda da tecnologia e expressão, contribuindo para uma abertura e uma exposição à “surpresa” por parte dos visitantes.

Um vasto património composto na sua maioria por peças de arte, constitui o acervo da Bienal, composto pelas obras de arte doadas e/ou adquiridas pela Bienal, o mesmo soma já um valor de 1.400.000,00 € (um milhão e quatrocentos mil euros).

A vertente cultural e pedagógica, associada a uma “pegada geográfica”, permite não só dar azo ao processo de expansão, como encontrar parceiros estratégicos, como os centros de conhecimento, representados pelas Universidades, preconizando a vontade da Bienal de Cerveira se munir das melhores parcerias.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, enquanto entidade promotora e dinamizadora das primeiras edições do evento, assumiu todos os aspetos logísticos do mesmo, tendo assegurado a instalação do espaço físico, assim como dos recursos financeiros necessários à sua realização.

Este modelo organizativo, centrado na Câmara Municipal e articulado no aspeto artístico com artistas de renome mundial, revelava-se adequado à realização do evento, evidenciado no êxito que de bienal para bienal se conseguia perceber.

O modelo organizativo e de gestão inicial deu passo a um outro modelo assente na Associação Projecto – Núcleo de Desenvolvimento Cultural, sem fins lucrativos constituída por artistas com o objetivo de organizar e realizar a Bienal de Cerveira; opção que se revelou acertada, uma vez que esta instituição evidenciava potencialidades próprias em sede de valências e recursos.

A Fundação Bienal de Cerveira, enquanto instituição de suporte da Bienal, veio criar condições para um maior profissionalismo e planeamento do evento e, enquanto entidade responsável pela sua organização servirá sempre de referência institucional com identidade própria na ligação com o público local, nacional e internacional.

A existência da Fundação Bienal de Cerveira aporta mais-valia ao evento de arte no

CONCLUSÕES VII

concelho, dando-lhe maior projeção e notoriedade, quer pela capacidade de envolvimento que transmite, quer pelo potencial de desenvolvimento que incorpora.

O orçamento passou a obedecer a uma visão mais eficiente e profissional dos recursos, cuja proveniência diversificada se acentuou, distribuindo-se por várias entidades públicas e privadas.

O número de visitante por edição situa-se atualmente entre os 80.000 e os 90.000.

Cumprirá adotar uma gestão prudente, profissional e eficiente desses recursos, mantendo a excelência do evento Bienal, sem deixar de ir mais além na aposta de renovação do conceito, assegurando sempre a identidade de Cerveira e dos Cerveirenses.

Concluimos que se trata de um acontecimento ímpar no mundo cultural e artístico, local nacional e internacional, que importa defender e perpetuar, dotando-o dos meios humanos, técnicos, logísticos e financeiros imprescindíveis a que os objetivos fixados pela Fundação Bienal, em cada edição, sejam alcançados em prol do concelho de Vila Nova de Cerveira, dos Cerveirenses, mas também em prol das referências culturais de Portugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS VIII

O trabalho de investigação desenvolvido por esta comissão permitiu, para além das conclusões atrás referidas, enumerar uma série de considerações e sugestões referentes à Bienal de Cerveira que a seguir se explanam:

Em todos os eventos futuros da Bienal de Cerveira, deverá ser elaborado um inquérito por uma entidade externa a todos os visitantes, sobre os parâmetros que se considerem oportunos.

Toda a documentação relacionada com as edições passadas e futuras da Bienal de Cerveira, deve ser reunida, organizada e disponibilizada para consulta num único local, de preferência no edifício do Fórum Cultural.

Todo o espólio de Arte pertencente à Fundação Bienal de Cerveira, deve estar inventariado e atualizado permanentemente.

Deverá ser desenvolvido um catálogo on-line com todas as obras propriedade da Fundação Bienal de Cerveira, com indicação do título da obra, sinopse, autor e sua localização, permitindo a sua divulgação e promoção.

Tendo em conta a “A Fundação Bienal de Cerveira enquanto instituição de suporte da Bienal é algo de positivo que vem criar condições para um maior profissionalismo e planeamento bem como favorece o trabalho entre as Bienais.”

A Bienal de Cerveira deverá assegurar em cada edição a presença de artistas locais, nacionais e internacionais, numa interação harmoniosa e complementar desenvolvida em torno dos objetivos fixados pela entidade responsável pela organização.

As freguesias do concelho devem ser uma prioridade de cada edição da bienal, num processo de inclusão o mais abrangente possível, pois só assim se logrará uma maior participação no evento quer como visitante quer como interveniente. De nada servirá realizar a bienal de arte que os cerveirenses não compreendem e pela qual consequentemente não revelam interesse.

A organização do evento deverá desenvolver esforços no sentido de assegurar uma presença expressiva em cada edição da Bienal de artistas do concelho de Vila Nova de Cerveira e concelhos limítrofes. O programa do concurso deverá fixar normas que determinem e/ou assegurem essa representatividade.

A organização do evento deverá desenvolver esforços no sentido de chegar ao maior número possível de visitantes e em especial cativar a atenção e estimular o interesse pelo evento do maior número possível de cerveirenses.

Nesse sentido será necessário articular a realização da Bienal com as demais atividades culturais, musicais, artísticas a realizar em ano em que a mesma não se organiza.

Seria de grande utilidade que a Fundação Bienal, aproveitando todo o conhecimento e experiência acumulada ao longo das 18 edições, pudesse desenvolver um projeto de

CONSIDERAÇÕES FINAIS VIII

ensino das várias disciplinas de arte, em articulação e equivalência com o ensino regular, pondo deste modo ao serviço dos alunos em geral e dos alunos de Cerveira em particular a possibilidade de ensino das artes em Vila Nova de Cerveira, como antecâmara de cursos profissionais e superiores de Belas Artes.

A Bienal de Cerveira reclama um espaço digno para exibição do seu espólio acumulado ao longo das 18 edições, espaço esse que passaria pela instalação de um espaço museológico.

O facto da Bienal se realizar em Cerveira, não foi capaz de se traduzir na captação, atração e fixação de galerias de arte e outras empresas relacionadas com o comércio e o negócio em torno da arte.

Deverá continuar a apostar-se na expansão da Bienal de Cerveira em rede, para outros espaços geográficos, nacionais e internacionais, mormente estabelecendo parcerias e acordos de cooperação com países de língua oficial Portuguesa.

Em termos orçamentais impõe-se um controlo eficiente dos recursos disponíveis para a realização de cada edição do evento, recursos esses geridos numa lógica de máximo aproveitamento mas assegurando os objetivos fixados pelo organização.

Deverá potenciar-se a apresentação de projetos cofinanciados por fundos comunitários ou por instituições públicas da área da cultura, de modo a diversificar as fontes de financiamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS IX

Livros

Poemas de “NINGUÉM” Pinturas de Jaime Isidoro

Dissertações ou provas académicas

GONÇALVES, Eurico; Catálogo da VIII Bienal de Arte de Cerveira

PEREIRA DA SILVA, Margarida Maria Moreira Barbosa Leão; UC-Práticas e Estudos Avançados

Textos

GONÇALVES, EURICO; 2011, Texto escrito no decorrer da 16ª Bienal de Cerveira

Sítios consultados na web

Fundação Bienal - www.bienaldecerveira.pt

Jornal Correio do Minho, Correia do Minho. 2014/02/15, consultado em <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=76166>

Portal do município - www.cm-vncerveira.pt

SILVA, Anibal Cavaco. 2011. Discurso do Presidente da República por ocasião da Inauguração da 16ª Bienal de Cerveira. Consultado em: <http://www.presidencia.pt/?idc=22&idi=55878&action=7> [Acedido 31 de outubro de 2014].

SILVA, HENRIQUE; Revista Imprensa - RTP - emitido em 26/08/2015. consultado em <https://www.youtube.com/watch?v=K1eN1SphO58>

Periódicos

SILVA, Henrique, revista “Bombarte nº03” de Maio/Junho de 2009

SANTOS, Paulo Matos dos, citando Henrique Silva; Pessoas e Lugares; II Série, nº32 (setembro 2005)

Créditos de imagens

As fotografias deste trabalho foram gentilmente cedidas pela Fundação Bienal de Cerveira, com exceção das referentes à página 48 - sendo as mesmas da autoria do responsável pelo capítulo.

Todas as tabelas, gráficos e mapas foram produzidos estritamente para este trabalho pelo responsável do capítulo, baseados na informação disponibilizada pela Fundação Bienal de Cerveira, com exceção do organograma presente na página 60 - tendo o mesmo sido gentilmente cedido pela Fundação Bienal de Cerveira.

BIENAL DE CERVEIRA
1978|2015